ANNO XXX. N. 196.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 26 5/8 a 26 1/2 d. por 1$
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 1 0/0 de desconte.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Agosto 8 Lua cheia á 1 hora, 9 minutos e 48 segundos da tarde.
» 15 Quarto minguante aos 49 minutos e 48 segundos da tarde.
» 23 Lua nova as 3 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 31 Quarto crescente ás 3 horas, 48 minuto e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Agostinho b. doutor da igreja.
29 Terça. Degolação de S. João Baptista.
30 Quarta. S. Rosa de Lima v. americana.
31 Quinta. S. Raymundo Nonato card. S. Ciridio.
1 Sexta. S. Egidio ab.; Ss Geleão e Josué.
2 Sabbado. S. Estevão rei da Hungria.
3 Domingo. 13. N. S. da Penha; S. Eufemia v.; S. Aristheo b. m.; S Augulfo ab. m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de agosto de 1854.

ORDEM DO DIA N.135.

O coronel commandante das armas interino, declara para conhecimento da guarnição e necessario effeito, que o governo de S. M. o Imperador, em aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra á 4 do corrente, foi servido determinar que fosse excluido do estado effectivo do batalhão 10 de infantaria o Sr. tenente Antonio Joaquim Ferreira Pinto, que tendo sido condemnado no tribunal do jury da capital da provincia de S. Pedro do Sul, pelo crime de bigamia, a sete annos de prisão, e multa correspodente a metade do tempo, fora illiminado do quadro do exercito; e que fosse igualmente excluido do estado effectivo do segundo batalhão da mesma arma o Sr. Alferes Joaquim Mendes Ourique Jacques, que por decreto de 5 de julho de 1852 obtivera passagem para o setimo batalhão, tambem de infantaria, no qual se acha servindo de ajudante: o que tudo foi communicado em officio da presidencia desta provincia, datado de hontem, que por copia acompanhou o citado aviso.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Lê-se no *Moniteur*:

Bolonha, 12 de julho, 1 hora e 35 minutos.

O imperador acaba de passar revista ao corpo expedicionario, commandado pelo general Baraguay d'Hilliers.

Depois da revista, o imperador dirigio as tropas a seguinte proclamação:

Soldados:

Tendo-nos a Russia obrigado á guerra, a França armou quinhentos mil de seus filhos. A Inglaterra poz em pé de guerra forças consideraveis. Hoje as nossas esquadras e os nossos exercitos, unidos para a mesma causa, vão dominar no Baltico, como já dominam no Mar Negro. Escolhi-vos para serdes os primeiros a levar as nossas aguias a essas regiões do norte. Sereis transportados em navios inglezes, facto unico na historia, que prova a intima alliança de dous grandes povos, e a firme resolução dos dous governos de não se negarem a sacrificio algum para defender o direito do mais fraco, a liberdade da Europa e a honra nacional!

Ide, meus filhos! A Europa attenta faz claramente, ou em segredo, votos pelo vosso triumpho. A patria, orgulhosa com uma luta em que ameaça só o aggressor, acompanha-vos com ardentes votos, e eu a quem os deveres imperiaes retem ainda longe dos acontecimentos, terei os olhos sobre vós, e brevemente ao tornar-vos a ver poderei dizer: Eram os dignos filhos dos vencedores de Austerlitz, de Eylau, de Feiedland, e da Moscowa. Ide! Deos vos proteja.

Immediatamente depois um exemplar desta proclamação foi distribuido a cada um dos soldados do exercito do Baltico.

Depois de desfilarem, as tropas marcharam para Calais, e communas circumvisinhas, a fim de estarem promptas para o embarque.

Estava uma multidão immensa em volta do campo. Sua Magestade foi saudado pelas tropas e pela população, com enthusiasticas acclamações.

Escrevem de Vienna, em 10 de junho a gazeta allemãa de Leipsick.

« Circulam desde hontem boatos relativamente a possibilidade do proseguimento das negociações sobre a base das propostas feitas pela Russia.

Accrescenta-se que se tomaram disposições militares para facilitar o desenlace pacifico dos negocios. Parece infundada esta ultima asserção. A Austria prosegue, ao contrario mais energicamente que nunca os seus armamentos.

Escrevem em Francfort a 16 de julho:

« Escrevem de Vienna á *Gazeta do Palatinado*: segundo origem autentica que a missão do principe Gortschakoff pode considerar-se como malograda, e que a guerra se torna inevitavel. »

Escrevem de Vienna em 12 de julho ao jornal allemão de Francfort:

« O principe Gortschakoff expedio hontem á noite um segundo correio, com despachos para Varsovia, depois de ter tido com o conde de Buol uma conferencia, á qual assistio o plenipotenciario prussiano conde d'Alvensleben. »

Lê-se na *Correspondencia Austriaca* (jornal semi-official de Vienna de 13 de julho:

« Nas graves complicações que nasceram da questão oriental, temos satisfação de saber que os governos dos Estados-Unidos da Confederação Germanica declararam quasi todos estarem promptos a cooperar na decisão federal pela qual toda a Allemanha deve acceder ao tratado de alliança offensiva e deffensiva concluido no dia 20 de abril de 1854 entre a Austria e a Prussia. Nos actos de accessão de muitos destes governos diz-se entregam com plena confiança as corôas da Austria e da Prussia a direcção desta questão tão importante para a potencia e dignidade de toda a Allemanha. Estas potencias collocaram no primeiro lugar, nos seus tratados, os interesses allemães e o acolhimento cordial que fizeram seus confederados não pode senão fortifica-los em sua politica. Experimenta-se principalmente uma viva satisfação saber-se que os governos do grão-ducado de Luxemburgo e do ducado de Holstein, apezar das relações em que se acham com os estados não allemães aos quaes estão ligados, promettem o seu asseuso a resolução projectada da Dieta germanica.

« Nesta união das côrtes allemãas, a hesitação que manifesta ainda a côrte de Wurtemberg não pode provir de vistas divergentes. Os sentimentos patrioticos de S. M. o rei de Wurtemberg estão provados por uma longa serie de actos e de annos, e assim como esse soberano tem sempre estado no primeiro posto quando se trata de defender a dignidade e a potencia da Allemanha á face do Occidente, da mesma maneira unir-se-ha aos seus confederados quando se trata de impedir a ruptura do equilibrio das potencias do Oriente.

« Pode esperar-se que uma resolução da Dieta, cuja redacção será sem duvida perfeitamente clara, accrescentará subitamente o peso de toda a Allemanha á alliança da Austria e da Prussia, e responderá aos justos votos de todos os patriotas. »

Lê-se na *Gazeta de Silesia*:

Segundo noticias da fronteira da Polonia, o general Rudiger, que governa a Polonia, mandou ao administrador da diocese de Varsovia que fizesse tudo o que estivesse em seu poder para que, nestes tempos difficeis, se fizessem offerecimentos á patria. Informou-o alem disso de que o estado aceitaria como emprestimo, para ser pago depois da guerra, dinheiro, vasos sagrados de ouro ou prata e outros objectos preciosos, á excepção de perolas e vestidos sagrados.

Em consequencia de uma ordem do mesmo general, foram tirados, a titulo de emprestimo, ao convento de S. Paulo em Czenstochan, (convento catholico) vasos sagrados de ouro e prata, e dinheiro no valor de mais de um milhão de rublos. Durante a execução desta ordem, esteve o convento cercado de muitas centenas de soldados. Foi preso um monge, porque indignado com este acto de violencia, se queria oppor ao roubo destes thesouros, exclamando que se devia mais a Deos do que ao Czar.

De Cracovia dizem o seguinte a *Gazeta Nacional* de Berlim:

Acaba de receber-se a noticia da chegada do principe Paskewitsch ás suas propriedades na fronteira da Lituania. O principe não tornará a tomar parte activa nas operações militares ulteriores.

O *Jornal de Constantinopla* dá os seguintes pormenores do incendio de Salonica:

Pelas cinco horas da noite á Turca, ou meia noite e um quarto, fomos accordados em sobresalto pelos tiros da peça de alarme. Era um incendio que tinha começado com extraordinaria violencia fóra dos muros da cidade, proximo aos grandes armazens de madeira, depositos dos cereaes.

O fogo invadio uma grande circumferencia, e destruio logo todas as lojas que ha desda a margem do mar até ás portas da cidade, as quaes foram tambem queimadas.

Os depositos de cereaes, em geral bem providos por causa das chegadas que ultimamente houveram das aldeas visinhas, foram devorados pelas chammas, que consummiram tambem a alfandega dos tabacos, e os armazens onde estava o carvão dos pyroscafos. Este incendio ha de ser a ruina de muitos negociantes daqui e da Europa, porque se avaliam as perdas e prejuizos em muitos milhões de piastras.

As espessas muralhas que cercam a nossa cidade evitaram que o fogo se propagasse no interior; aliás ficaria destruido o bairro franco, o fogo tinha já penetrado nelle, porém conseguiram apaga-lo.

TURIM

18 de julho.

Chegou esta tarde a Genova o navio inglez *Persian*. Traz o cabo sub-marino, que ha de reunir o Egypto com a Italia, pela Corsega, Sardenha e Argelio.

No dia 20 deve o *Persian* chegar a Spezia. O cabo será immediatamente collocado em presença do principe de Carignan, dos ministros e do corpo diplomatico.

HESPANHA.

Recebeu-se hoje a seguinte participação telegraphica, cujo contheudo não adianta aos jornaes do mesmo dia (22) que abaixo publicamos:

« Em 22 de julho, ás 4 horas da tarde e 30 minutos—De Madrid:

« A junta de salvação de Madrid determinou hontem que se installasse o ajuntamento constitucional de 1843, o qual ja está occupado em organisar a milicia nacional, na qual são incluidos todos os paizanos, que se acham armados. Os generaes Espartero e O'Donnel são esperados em Madrid no dia 23 ou 24 do corrente. Quasi todas as provincias se tem pronunciado. O povo conserva-se nas barricadas. Madrid está menos agitado, esperando por Espartero e O'Donnel. »

Recebemos jornaes de Madrid até 22 de julho.

Lê-se nas *Novidades* o seguinte:

« He altamente escandalosa e certa a seguinte noticia, que temos na *Epoca*:

« O ministerio polaco, não obstante haver recebido 44 milhões de emprestimo forçado, só deixou no thesouro treze mil reales. »

No mesmo jornal lê-se:

« Um dos papeis mais brilhantes da revolução hespanhola foi desempenhado pelas mulheres. Careceriamos de grande espaço para registrar todos os rasgos de valor e patriotismo de que temos conhecimento. Ellas, entre as balas, arrostando-as com incrivel serenidade, repartiam entre si o trabalho que estava ao seu alcance, umas faziam cartuchos, outras enchiam sacos de terra para as barricadas, outras iam buscar e depois levar aos defensores das barricadas agua e comestiveis, e algumas havia que carregavam as armas com admiravel destreza. Tambem ouvimos dizer que uma das barricadas da rua de Preciados fôra construida pelas proprias moradoras daquella rua. Este exemplo, como era natural, infundia nos bravos madrilenos um valor e um enthusiasmo indisiveis.

Segundo noticias fidedignas, o numero dos paizanos alistados pera defender as barricadas, sobe quasi a 40:000. Dezesete mil destes estão armados de varios modos. Armas de fogo haverão apenas umas 4 a 5 mil.

No dia 23 a junta de salvação devia reunir-se com os representantes da imprensa periodica, para tratar da attitude que se deve tomar nas actuaes circumstancias.

D. José de la Concha poz-se á frente do pronunciamento de Catalunha.

Os retratos de Espartero e O'Donnell appareceram na noite de 21 em muitas janellas illuminados, bem como nas barricadas (He notavel não apparecer o do valente Dulce.)

Em todos os pronunciamentos se pedem côrtes constituintes, diminuição de impostos.

Valencia pronunciou-se no dia 16.

A' sombra destes pronunciamentos alguns malfeitores entregaram-se a deploraveis attentados incendiando uma magnifica ponte sobre o Puria, e no dia seguinte incendiaram as madeiras destinadas as obras de um canal, e um armazem onde recolhiam-se os instrumentos de trabalho de mais de mil operarios.

Enviou-se contra os incendiarios alguma força da guarda civil e voluntarios nacionaes de Valencia, os quaes tiveram uma acção bastante renhida com os malfeitores, tendo estes dous mortos e um ferido. Ficou ferido um dos nacionaes.

A junta governativa mandou sahir mais força e declarou o territorio da capitania geral em estado de sitio.

O general Espartero está á frente do pronunciamento de Saragoça.

Foram incendiadas as casas do presidente do conselho, Sartorius, e ministro do fomento, os quarteis das guardas dos municipaes, o escriptorio da redacção do *Heraldo*, e o palacio de Rejas.

(*O Portuguez.*)

« Os grupos começavam a dissolver-se, quando para a parte da rua Maior dispararam algumas descargas quasi á queima-roupa as forças que pouco antes pareciam terem fraternisado com o povo. Continuou o fogo por espaço de algumas horas e em varias direcções, como se o ministro da guerra e as autoridades as suas ordens se propozessem resolver deste modo a exposição, que acabava de ser entregue á rainha. »

« Um grito de indignação sahio de todos os peitos, e vendo-se os cidadãos tão perfidamente maltratados apresentaram-se para uma lucta fraticida, que tanto o Sr. Corradi como os demais seus companheiros tinham querido evitar a todo o custo. Com effeito, no dia 18 o povo se aprompton desde a madrugada para a resistencia com animo sereno e coração esforçado.

« Por emquanto se levantaram barricadas e appareceram partidas armadas em varios pontos da capital, que sustentaram durante 18 horas um fogo mortifero, resistindo como legiões aguerridas ás descargas de fuzilaria e ãos tiros de artilheria, com que se pretendia intimida-las e destrui-las. Referem-se actos de valor e de magnanimidade, de que ha poucos exemplos nas nações civilisadas. O combate cada vez mais sanguinolento e encarniçado durou todo o dia. Os paizanos, inermes uns e mal armados outros, resistiram por longo tempo, senhores de uma casa da rua de Atocha, á metralha de artilharia assentada contra ella. Em alguns pontos da capital outros grupos fizeram retroceder algumas companhias da guarnição, obrigando uma destas a pronunciar-se em retirada para a propria praça do palacio. Outras partidas desarmaram muitos guardas civis e ficaram com as armas.

« Sem embargo disto, a menor promessa que se lhes fazia por parte da força que occupava o quartel daquelle corpo, relativa a proceder-se com lealdade, entregavam generosamente os prisioneiros.

Um dia horrivel succedeu a uma noite pavorosa. Suspenso o combate, reinou de prompto um silencio sepulcral que causava ainda maior pavor e angustia pela escuridão em quasi toda a cidade, não se tendo acendido os lampeões, nem havendo luzes nas casas, salvo em mũi poucas ruas.

« Amanheceu o dia 19, e quando parecia que os paisanos rendidos do cansaço iam retirar-se, viram-se cortadas todas as ruas da capital pelas formidaveis barricadas que defendia a multidão possuida do mais phrenetico enthusiasmo. Nem a fama, nem o pincel mais afamado poderiam retratar o aspecto guerreiro e imponente que offereceu no dia de hontem a capital.

Por toda a parte se apanhavam armas, se faziam cartuchos, patrulhavam rondas populares; tudo annunciava que o combate ia ser mais mortifero e prolongado que no dia anterior. Em breve rompeu novamente o fogo, continuando vivissimo por espaço de muitas horas em varios pontos, mais especialmente nas ruas de Gorguera, da Cruz, do Principe do Lobo, do Prado, do Banho, da Carreira de S. Jeronymo. Cada rua estava convertida n'um campo de batalha: cada esquina era um baluarte, onde a paizanagem defendia os seus direitos e a causa da liberdade. Até as 6 da tarde tivemos a dor de presenciar tão doloroso espectaculo, porque emfim eram irmãos contra irmãos. Afinal apresentou-se um official agitando um lenço branco e acompanhado de um corneta que tocava a cessar o fogo.

Fez alto, ainda que com bastante difficuldade, e derepente se ouviram vivas atroadores e acclamações patrioticas, que sahindo das fileiras dos paizanos eram repetidos pelos soldados. Renasceu a esperança, abriram-se as janellas das casas fechadas durante a luta.

Diffundio-se por toda a parte como a faisca electrica a noticia de que tinha sido nomeado o general Espartero para constituir um governo conforme ao voto nacional. Depuzeram então as armas os combatentes, e com uma generosidade propria de Hespanhóes se abraçaram como amigos os mesmos que poucos momentos havia se combatiam como implacaveis adversarios.

O povo de Madrid, quasi inerme, sem organisação militar, sem generaes, sem mais guia do que as suas proprias inspirações, obseve uma victoria decisiva conseguindo que fosse chamado a presidir e formar um governo altamente liberal o duque da Victoria, o pacificador da Hespanha.

Muitos morreram na peleja e grande he o numero dosferidos: a favor destes abriram-se subscripões começando pela redacção do *Clamol Publico*.

(*Nação.*)

Eis o texto da proclamação do general O'Donnel publicada em 7 de julho em Manzanares, villa da Mancha perto da Cidade Real, antes que a columna se dirigisse a Andaluzia:

Hespanhoes.

« O entusiasto acolhimento que encontra em todas as povoações o exercito liberal, a resolução dos soldados que o compoem, e que se conduziram tão heroicamente em Vicálvaro, o enthusiasmo que por toda a parte tem havido pela noticia da nossa sublevação, asseguram desde já o triumpho da liberdade e das leis, que juramos defender.

« Em poucos dias a maior parte das provincias sacudirão o jugo dos tyrannos; todo o exercito virá reunir-se sob as nossas bandeiras, que são as da lealdade; a nação gozará dos beneficios do regimen constitucional pelo qual derramamos até hoje tanto sangue inutilmente, e supportado tão grandes sacrificios.

« Chegou o momento de declarar o que estamos resolvidos de fazer no dia da victoria.

« Queremos a conservação do throno; mas sem *camarilha* que o deshonre; queremos a execução rigorosa das leis fundamentaes, melhorando principalmente a lei de eleição e da imprensa, queremos a diminuição dos impostos fundado em uma restricta economia, queremos que nos empregos civis e militares se respeite os direitos da ancianidade, e os do merito; queremos tirar os municipios da centralisação que os devora dando-lhes independencia local necessaria ao augmento da sua prosperidade; em fim, como garantia de todos estes dons, queremos estabelecer sobre bases solidas a *milicia nacional*.

« Taes são as nossas intenções espomo-las francamente sem querer para isso impo-las á nação. As juntas governativas que se terão de constituir nas provincias livres, as côrtes geraes que deverão reunir-se sem demora, em fim a mesma nação estabelecerá as bases definitivas da regeneração liberal, o qual aspiramos!

« He com estes sentimentos que consagramos a vontade nacional as nossas espadas, jurando não as embainhar até que se consiga o fim.

Leopoldo O'Donnel,
Conde de Lucena.

« Os chefes dos insurgentes mandaram espalhar na capital outra proclamação do theor seguinte:

« Madrilenos.

« Já não ha progressistas nem moderados; somos todos Hespanhoes, e os imitadores dos homens de 7 de julho de 1822.

« Voltemos á constituição de 1837 conservação da rainha Isabel II. exilio perpetuo da rainha mãi, destituição de um ministerio despotico; revindicação do emprestimo (contribuição forçada) decretado pelo gabinete para satisfazer sua insaciavel ambição restabelecimento da paz em nosso paiz, tal he o fim que nos propomos alcançar, a todo o custo, como ensinaremos no campo da honra aos traidores, e os puniremos de sua cega e culpavel loucura. » Aranjuez 1 de julho de 1854.

« Assignado *Domingos Dulce, Leopoldo O'Donnel, Ros de Olano.* »

Do Diario Hespanhol de 21.

Dispensar-nos-hão nossos subscriptores senão publicamos hoje o numero completo. Occupados os operarios da imprensa na heroica luta sustentada ha tres dias pelo povo de Madrid, permanecem ainda em seus postos.

Accaselha-nos o nosso dever, contando antecipadamente com a benevolencia do publico, não separa-los do lugar em que cumprindo como bons patriotas, se collocaram.

Nas difficeis e criticas circumstancias que o paiz esta atravessando não nos cançaremos de incular a necessidade de que se unam todos os homens honrados do grande partido liberal hespanhol, porque todos aquelles que o repugnante quadro da immoralidade, que desde alguns annos tem desenrolado á nossa vista, acenderam a chamma d'uma vehemente e santa indignação.

He necessario, indispensavel e urgentissimo que a vinda do duque da Victoria e de O'Donnell com os outros generaes do exercito libertador, inaugure uma situação normal que contribua a dotar o paiz das garantias que lhe faltam, e robustecer, e assentar sobre solidas e incontrastaveis bases as que hão sido vilmente quebrantadas.

Que não se escutem certas palavras enganosas com que os instrumentos vendidos ao infame ministro Sartorius, e ás diabolicas influencias que até agora manejaram os negocios publicos, tratam de semear a discordia, e quizeram destruir os beneficos resultados do glorioso pronunciamento nacional que se verificou, e das brilhantes jornadas dos dias 17, 18 e 19 de julho. Aquelles homens de nefanda memoria e aquellas influencias dirigem agora todos os seus esforços a semear a desconfiança entre os individuos das differentes fracções, em que em outros tempos se dividia o partido constitucional da Hespanha; e sabeis porque? Porque em suas machiavelicas illusões juram que deste modo obterão que os amantes da moralidade, da liberdade e da ordem, não fixem a attenção dos seus excessos, arbitrariedades e rapinas; porque deste modo esperam que se olvide a infinidade de escandalos que commetteram, crimes que perpetraram e ultrajes que inferiram á propriedade e ao decoro da nação, quiçá demasiado generosa e magnanima.

Não nos cançaremos de pregar todos os dias estas mesmas idéas, para que o castigo que a moralidade aggravada e a justiça desprezada exige, possa devidamente applicar-se, he forçoso que a discussão de questões inuteis nos momentos actuaes não venha favorecer occasionalmente a impunidade dos malvados, que pertenderam levantar a agiotagem, a especulação fraudulenta, o roubo, emfim á cathegoria do systema politico.

Abrio-se nas redacções dos periodicos independentes uma subscripção patriotica para o soccorro dos feridos em consequencia dos ultimos acontecimentos.

Julgamos escusado manifestar que nos achamos completamente de accordo com tão philantropico pensamento.

A redacção do *Diario Hespanhol* deu principio as subscripções, que se façam por meio deste periodico, com a quantia de 1:000 reales.

Um hespanhol 200 reales.

A proclamação dirigida ao povo de Saragoça pela sua junta governativa, a cuja frente se acha o duque da Victoria he um documento summamente notavel e digno dos benemeritos patricios que a subscrevem.

Ei-la aqui:

Aragonezes.

« Constituidos em junta interina do governo da provincia de Saragoça, vos dirigimos a nossa voz para annunciar-vos o triumpho da liberdade que tão chara haviamos conquistado, e que tão vilmente se nos havia arrancado por uma turba de ambiciosos para quem mui pouco era o poder, e mui pouco os seus prestados juramentos.

Ja a vossa nova aspiração de liberdade começa hoje a ser satisfeita: já começa a época da prosperidade que tão ardentemente haveis desejado. Ja tendes as vossas fortunas ao abrigo da moralidade; já a nação vai dar-se um governo economico, e amante das vossas venerandas instituições, porém o interesse destes beneficios exige de vós toda a sabedoria que produz a educação politica, toda a generosidade que causa o infortunio, todas as virtudes que tão alto pozeram o nome de Aragão, triumphante hoje de seus bastardos inimigos.

Confiado tudo á junta governativa, em quem se acha hoje depositado, por vossas mesmas mãos, todo o poder que ha mister para concluir a obra da salvação commum.

Se em outros desgraçados tempos foi preciso excitar vossos instinctos valorosos, hoje se exige de vós a cega confiança que devem inspirar-vos nossos nomes e a sensatez que ha de tornar mais sublime, mais victorioso o nosso pronunciamento, e seria tanto mais inutil um tumultuoso alarde do poder, quando a valente guarnição desta capital, conhecendo demasiadamente os seus juramentos em favor da patria e liberdade, adhere aos nossos ferventes desejos, e jamais honrara as suas armas voltando-as contra o peito da patria, que á sua manutenção as havia confiado.

« Quanto antes se vos dará conhecimento do programma com que pensa governar a vossa junta, descançada todavia na justiça da vossa causa, e justificada pela vossa pacifica attitude, que sois dignos da liberdade que vos tinham arrebatado, para renascer hoje ao vosso grito.

« Saragoça 17 de julho de 1854.—*P. A.* do duque da Victoria, presidente; o vice-presidente *Ignacio Gurrea.—João Bruil.—Bento Fernandez.—Bento Bernardino.— Mathias Galcé.— José Marraco.— Manoel Lasala.—Francisco Sagristão.—André Padules.—José Laguna. — Jeronymo Baraõ*, secretario. »

« O digno general marquez do Douro e os nossos companheiros de redacção os Srs. Rances e Roberto, deportados nas Canarias por uma das medidas tyrannicas do opprobrioso ministerio Sartorias, conseguiram fugir do lugar de sua forçada residencia, e he mui provavel que quanto antes possão já tomar uma parte activa e proveitosa no desenrolo da situação que acabam de crear os numeraveis successos destes dias.

« A junta d'armamento e defeza publicou a seguinte allocução:

Madrilhenos.

« A junta em quem haveis depositado a vossa confiança, julga corresponder a ella accrescentando-lhe o valor, patriotismo e enthusiasmo de que acabais de dar tão gloriosa prova na jornada memoravel de hontem.

« Haveis defendido os vossos direitos. Sois dignos da liberdade, como sois credores á gratidão nacional.

« Não tardareis a ver o duque da Victoria entre vós. A rainha o encarregou da formação do novo ministerio. O nome de Espartero he uma garantia de patriotismo e de liberdade.

« A junta fazendo-se interpetre dos desejos do povo de Madrid, e acudindo á necessidade de que se não altere a ordem admiravel que a povoação conservou no meio da luta, determinou a organisação da milicia nacional cumprindo assim os desejos que O'Donnell manifestou na sua proclamação de 7 de julho em Manzanares, e com os que indubitavelmente animam o general Espartero, chamado hoje a formar o ministerio.

« Occupar-se-ha a junta immediatamente em preparar os meios de que se cumpra subitamente esta disposição; nos momentos actuaes, o que importa antes de tudo he conservar os postos que o povo occupa: e que não se separa delles. Realizar-se-ha a organisação sem distrahir as forças que estão sobre as armas; a junta se encarrega d'ella.

« Madrilenos: Conservai a vossa attitude imponente sede agora como os haveis sido sempre tão generosos como valentes. A vossa junta, que admirou o vosso heroismo, lisongeia-se de que admirará todo o mundo, todas as virtudes que honram o cidadão, todas as prendas que caracterisão os liberaes hespanhoes.

« Madrid 20 de julho de 1854.—*Evaristo S. Miguel* presidente.—*João Sevilhano. — Affonso Escalante.—Manoel Crespo,— Francisco Valdez, —Martin José Iriarte, — Gregorio Mollinedo, — marquez de Tabuerniga, — Angelo Fernandez de los Rios,—marquez de La Vega de Amijo.—Joaquim Aguirere,—Antonio Conde Gonzales, — José Ordax Avecilla.*»

Consideravamos hontem não sem fundamento determinado o conflicto entre a tropa e o povo armado. A guarda do principal frater usou hontem com os paisanos, seguido o seu exemplo a força que occupava o quartel dos soldados, e fazendo outro tanto as guardas civis quo occupavam os seus.

Hontem publicamos os dous supplemento que reproduzimos em seguida:

« A ausencia total dos empregados da nossa imprensa não nos permitte dar ao publico mais do que estas breves linhas.

Temos a maior satisfação em annunciar aos nossos leitores que a colisão entre o povo de Madrid e a guarnição pode considerar-se afortunadamente como concluida.

A nomeação do Duque da Victoria para presidente do futuro ministerio não padece duvida, he uma garantia incontrastavel de que o systema representativo se arreigara perpetuamente no nosso solo, e de que a união tão necessaria de todos os homens honrados do grande partido liberal se realisara de um modo indistructivel.

O povo de Madrid que no dia de hontem combateu tão nobre e generosamente, collocou-se na elevada posição dos povos mais heroicos do mundo, que lição tão terrivel para os estultos e para os que na sua estupidez e criminosa ignorancia julgam que a nação hespanhola seria eternamente pasto da sua ascorosa e hedionda voracidade? Mizeraveis e vis que tem tido a civica audacia de chamar cobardia ao que só era heroismo do soffrimento! »

— Acaba de se nos entregar o seguinte documento a que damos publicidade com o maior gosto. Diz o seguinte:

« Riojanos. Separo-me de Logronho, meu povo adoptivo, porque a patria e a liberdade reclamam a minha presença na invicta Saragoça. Levo na lembrança a grata recordação dos sete annos que fui vosso concidadão; um unico dever vos peço: obedecer a patriotica junta que se installou hoje, respeitar as suas disposições e conservar a ordem, garantia segura do triumpho.

« Conto sempre com a vossa honradez, nunca desmentida, com vosso proverbial patriotismo, e essa grandeza de coração que vos tem feito tão apreciaveis para o vosso concidadão. *Espartero.*

Logranho 18 de julho de 1854.

O povo tem a sua representação legitima; nos momentos de perigo se agruparam varios cidadão e reunidos em casa do dignissimo marquez de Fuentes do Duero, suppriram a falta do governo organisando um centro de acção: eis os nomes dos que compoem a junta de salvação e defeza,—Presidente.— O general S. Miguel. —Vogaes,— D. João de Sevilhano,— D. Affonso Escalante,— D. Manoel Crespo.— O general D. Francisco Valdez,— O general D. Martim José Iriarte.—D. Gregorio Molhenedo, —O marquez de Tabuerniga, — D Angelo Fernandez dos Rios,— marquez de La Vega de Armigo.— D. Joaquim Aguirre,—Antonio Conde Gonzallez,— —D. José Ordax e Avecilla.

A junta está constituida em casa do Sr. Sevilhano.

Logo que se achou constituida, a junta dirigio ao povo de Madrid a seguinte proclamação:

« Madrilenos: Já está formada a junta de salvação e armamento. Os nomes dos que a formam são uma garantia de que recobrareis a liberdade.

Viva o povo!»

Apresentou-se hontem por tres diffentes vezes a S. M. a junta de salvação e defeza, a expor-lhe os votos do povo.

Tambem espalhou esta proclamação:

Madrilenos.

« Reunidos em junta patriota de salvar a ordem publica tão compromettida hontem e hoje, faltariamos aos nossos sagrados deveres se a nossa primeira operação não fosse com o fim de impedir a effusão de sangue por uma e outra parte.

« A junta ordenou que em todos os postos onde ha cidadãos armados não disparem um só tiro não havendo provocação ou ataque.

« Espero do mesmo modo que todos os chefes militares dos quarteis e outros pontos d'onde hajam forças militares, dêm ordem aos seus para que não hostilisem ninguem que passe pelas suas immediações e sem demonstração alguma de hostilidade, fazendo-os responsaveis em tudo o que mais importa á honra do homem, de qualquer infracção de uma medida tão vital nas actuaes circumstancias.

« Evaristo Sam Miguel, presidente.—João Sevilhano.—Afionso Escalante,—Manoel Crespo,—Francisco Valdez,—Martin José Iriarte,—Gregorio Mollinedo, —marquez de Tabuerniza,—Angelo Fernandez dos Rios,—marquez de La Vega de Armijo.—Joaquim Aguirre,—Antonio Conde Gonzalez,—José Ordax Avecilla.

O povo armado continúa hoje occupando as barricadas, porem a população percorre as ruas com toda a liberdade. As lojas estão abertas e não he de esperar que se renovem as hostilidades, se os agentes secretos da camarilha não procurarem seduzir as poucas tropas que se acham em estado de obrar.

As que occupam o principal foram á noite soccorridas com rações por ordem da junta.

Parece que nos dias posteriores da iniqua dominação que sacudimos, a excelsa infanta D. Maria Luiza Fernanda, bem como a irmãa do rei a infanta D. Josefa, vivamente alarmadas pelo seu affecto para com a rainha pelo aspecto do paiz escreveram a S. M. manifestando-lhe quaes eram os verdadeiros desejos do povo e a necessidade imperiosa de mudar de ministerio e de politica, que sentiam quantos desejavam a conservação do throno.

Estas cartas que não deixaram chegar as mãos da rainha, senão muito tarde, contribuiram a precipitar a quéda do funesto gabinete de setembro.

Não ha palavras para ponderar a abnegação e honradez do povo madrileno estes dias. Os mesmos que com as armas na mão estavam nas barricadas, pediam por favor aos donos das casas pór elles occupadas uma pouca de agua para saciar a devorante sede. Não houve o mais pequeno roubo em parte alguma. E o mesmo povo castigou aquelles de quem podia suspeitar-se união ao movimento com esta intenção.

— He completamente falsa e uma das infinitas e malevolas invenções dos amigos da situação cahida, que o duque de Valencia reprovasse da maneira mais indirecta o pronunciamento nacional por quem tem sympathia.

— Proporemos á junta de salvação publica, o governo, e atrevemo-nos a elevar ao throno a expressão do nosso desejo para que sejam nomeados immediatamente:

O general O'Donnell, general em chefe do exercito constitucional.

O general Dulce commandante general da milicia nacional de Hespanha.

O general San Miguel, capitão general de Madrid.

— He uma das primeiras necessidades que sahiam immediatamente os correios detidos para que levem a tranquillidade a tantas familias e a alegria a toda a nação.

A' ultima hora recebemos a seguinte *Gaceta* extraordinaria de 20 de julho de 1854.

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS.

Exm. Sr.; S. M. a rainha servio-se nesta data expedir o seguinte real decreto:

« Attendendo aos meritos, serviços e acreditada lealdade do tenente general D. Evaristo S. Miguel, acabo de nomea-lo capitão general da Castella Nova e ministro interino da guerra, até á chegada de D. Baldomero Espartero, Duque de Victoria e de Morella, a quem nomeei presidente do conselho de ministros.

Ao mesmo tempo acabo de aceitar a demissão dos cargos que desempenharam interinamente D. Luiz Mayans, ministro de estado; D. Pedro Gomes da Serna, ministro da graça e justiça; D. Fernando Fernandez de Cordova, ministro da guerra; D. Manoel Cantero, ministro da fazenda; D. Antonio dos Rios e Rosas, ministro da governação; e D. Miguel da Roda, ministro do fomento. »

O que de real ordem o transmitto a V. Exc. para seu conhecimento e satisfação.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Palacio 20 de julho de 1854.—*O duque de Rivas.*—Sr. D. Evaristo S. Miguel.

(*Da Gazetta de Madrid* de 21)

O novo capitão general da Castella Nova dirige

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

IV

Um bello casamento.

(Continuação.)

Maria e Anna.

Chateauneuf outubro de 1818.

« Eu deixar de amar-te, Anna! a ti que eu amava quasi antes de conhecer-me! E ainda que eu o quizesse, acaso poderia? Lembras-te de que contaram-nos muitas vezes, que em nossa infancia quando eu chorava, bastava que tu sorrisses para cessarem-me as lagrimas? Tua alegria passava no mesmo instante para o meu semblante, porque todos os sentimentos de Anna vinham reflectir-se no coração e no semblante de Maria como em um espelho. Pois bem, Maria não mudou ainda para ti, minha mocidade tem conservado as affeições de minha infancia.

« Se soubesses, Anna, que noite e que dia passei, depois de tua partida? Ouvir censurar, accusar a ti que sempre me pareceste o que ha de melhor, de mais nobre e de mais elevado no mundo, isso me affligia de uma maneira que não posso dizer. Todas as mulheres que te tem inveja porque és mais bella e mais amavel que nós todas, vingavam-se de sua longa admiração procurando opprimir-te. Eu repetia sempre, que o que tinhas feito era bem feito, porque eras incapaz de obrar mal. Pela primeira vez de minha vida comprehendi o que era a colera e a vingança. Tratei tão duramente o notario o qual quiz fazer a teu respeito algumas observações deslocadas, que elle confuso tomou o chapéo e retirou-se logo saudando até ao chão. Quanto ás mulheres, lancei-lhes palavras bem amargas, e bem crueis. Não sei onde ia procurar o que lhes dizia, estava contente de achar-me tão má, pois tratava-se de defender-te.

« Não te pintarei, minha boa irmãa, nosso estado quando de manhãa demos pelo teu desapparecimento; porque nossa dor te faria pena. Eu tinha entreaberto cedo tua porta, julgando que dormias ainda, e quando vi teu quarto vazio e teu leito intacto, o coração apertou-se-me como se estivesse para morrer. Em um instante percorri nosso pequeno jardim, e achando aberta a porta que dá para o campo, entrevi a verdade fatal. Minha mãi e eu estavamos consternadas, quando o velho Miguel apresentando-se com ar embaraçado, e volvendo o chapéo nos dedos, disse-me que tinhas sido vista na vespera á noite na entrada da floresta com Mr. Mobray. O guarda de Saint Vincent, passando por lá, não reconheceu a vossês logo ao principio; porém Medor, que tem caçado tantas vezes com Mr. Mobray, e ao qual amas tanto, não enganou-se, o foi quem fez o guarda conhece-los. Miguel disse-nos que Mr. Mobray tinha o ar pallido e abatido, e tú choravas; por isso o guarda chamou o cão, não atrevendo-se a approximar-se e fallar-lhes. Estas informações aplacaram um pouco minha inquietação, que era grande; todavia toda a manhãa eu ia, vinha, procurava, chamava-te e chorava.

« Desesperada como estava, não pude deixar de rir, quando vi o velho conde de Glandevez, cujo semblante e vestuario são sempre, como sabes, extraordinariamente affectados, precipitar-se na sala quasi em roupão, e com a cabelleira ás avessas. Perdoa-me, Anna, ter rido em semelhante circumstancia; mas Mr. de Glandevez tinha uma dor tão jocosa, que não pude impedir-me disso. Elle dirigio-se á minha mãi e a mim com o relogio na mão, e disse-nos com voz tremula de colera, que dava-nos meia hora para te procurarmos, que pretendia casar com tigo, e que certamente não tinha encommendado um jantar magnifico, um baile explendido, para que tudo isso fosse mallogrado por um capricho. Ainda se se podesse substitui-la! accrescentou elle. Mas em um casamento como se passaria sem a noiva? » Confesso que respondi-lhe com uma risada, e creio que elle me teria espancado se podesse.

« Mas em que pensei contando-te estas loucuras, quando tenho cousas tão tristes que communicar-te? Quanto eu quizera, querida Anna, ser, como dizes, teu juiz, teu unico juiz! Como abriria logo os braços para receber-te e aperta-te sobre o coração! Bem sabes que nunca reflecti muito, e confiei sempre tanto em tua razão que pensei que ella bastava para nós duas, e que eu não tinha necessidade de occupar-me com a minha. Queres agora que reflicta sosinha, vou faze-lo para te obedecer; porque não posso recusar-te nada. Parece-me, bem como a ti, que visto amares a Mr. Mobray e detestares o conde de Glandevez, he mui natural que não queiras casar com o segundo. Demais Mr. Mobray he um homem muito honesto, e parece ter tudo o que, he preciso para fazer uma mulher feliz. Quanto ao conde julgo que se eu casasse com elle, meu casamento seria uma perpetua risada. Ora, não convém rir na cara do marido, não he assim, Anna?

« Repeti tudo isto á nossa mãi; mas ella respondeu-me que eu era uma menina e uma tola, que não podia entender nada deste negocio. Perorei tua causa o melhor que pude, e disse todo o mal que pensava desse vil conde de Glandevez, todo o bem que pensamos de Mr. Mobray; porquanto desde o momento em que o amas, devo ama-lo tambem. Minha mãi ouvindo-me empallidecia, e seus labios se apertavam. Ella disse-me cousas tão duras que as lagrimas accudiram-me aos olhos. Prohibio-me pronunciar teu nome diante della, e accrescentou que não te amava mais, que não te perdoaria nunca, e que não queria tornar a vêr-te.

« Amanhãa renovarei meus rogos; pois, não ha nada que não affronte e não faça por ti, querida Anna. »

A mesma a mesma.

« Chateauneuf, novembro de 1818.

« Ah! nao tenho noticias mais favoraveis que dar-te, minha chara Anna. A colera he ainda grande contra ti, nossa mãi está em uma agitação continua, receio ás vezes que tenha febre. Ella escreve incessantemente para Paris, e todos os dias recebe cartas de lá. A's vezes annuncia-me que vamos adquirir uma grande riqueza, discorre sobre a alta e baixa com o notario, e pretende que os fundos hão de descer mais. Depois todas as noites quando estamos sós, interroga a fortuna com cartas de jogar para saber se o correio do dia seguinte lhe trará o aviso que espera. Concebes que este estado de impaciencia e de anciedade não he proprio para dispo-la a ouvir meus rogos. Além disso creio que o velho conde de Glandevez contribue para entreter-lhe o resentimento.

« Depois de tua partida, querida irmãa, elle não tem cessado de vir todas as noites. Bem sabes o que he um habito para elle. Este está tomado e com grande pezar meu, o conservo. Não me disse um dia destes minha mãi que eu devia aprender o xadrez para jogar com o conde, como Aglaé? Imagina, Anna, tua louca Maria assentada diante de um taboleiro, e revolvendo gravemente pedaços de madeira em frente do conde! Como esta idéa fez-me rir, minha mãi disse-me, reprehendendo-me, que havia no mundo cousas que a gente devia fazer embora não lhe desse prazer, e que certas complacencias podiam ter uma utilidade que eu não suspeitava.

« Com effeito não sei que utilidade póde haver em eu jogar o xadrez com este velho, que te fez tanto mal, e elle bem póde ir jogar com Aglaé, cuja habilidade he tão gabada. A proposito de Aglaé, ella portou-se a teu respeito melhor do que eu esperava, querida Anna; isto he, ao menos diante de mim não fallou mal de ti. Todavia não a julgo melhor que d'antes. A expressão de seu semblante era tão singular no dia em que soube-se de tua partida, que era difficil adevinhar a impressão que essa noticia fazia-lhe experimentar. Ella tinha o ar ao mesmo tempo triste e satisfeito. Se não fallava, escutava, e quando alguem te atacava com mais violencia, ella sorria á surdina, e eu achava-a semelhante aquelle horrivel gato, que dando as costas ao sol passava e repassava a lingua sobre os labios donde pendiam ainda as pennas ensanguentadas de minha pobre rolinha.

« Adeos, querida Anna; apezar das recusas de minha mãi, não desespero de dobra-la. Não queria dizer-te isto ao principio com receio de não ter bom successo; mas não posso decidir-me a fechar esta carta, sem fazer-te participar de uma esperança que te dará animo. Hontem de manhãa fui ter com o senhor cura, e elle prometteu-me interceder em teu favor junto de minha mãi. Sua voz será sem duvida mais poderosa que a minha. Elle disse-me que tinhas commettido uma grande imprudencia, uma falta grave; mas que rogava a Deos de manhãa e de noite que não permittisse que ella te fosse fatal. Não lhe queiras mal pela sua severidade, elle ainda te ama, pois fallando de ti, uma grossa lagrima cahio-lhe dos olhos.

« Coragem, e esperança, Anna! »

Aviso.

Ha aqui uma lacuna de tres mezes na correspondencia das duas irmãas. Sem duvida, como Anna suspeita, suas cartas interceptadas deixaram de ser entregues a Maria. A seguinte chegou provavelmente ao seu destino por causa da via indirecta de que se servio a primogenita das duas irmãs, e foi assim que sua correspondencia depois desse longo intervallo pode em fim continuar.)

Anna a Maria

Londres, janeiro de 1819.

« Maria, minha sorte esta fixada para sempre; sou mulher delle.

« Nestes tres mezes tenho-te enderecado vinte cartas que sem duvida hão sido interceptadas, pois tem ficado sem resposta. Tenho dirigido outras tantas á minha mãi, a qual depois me as reenviou com frio desprezo ainda lacradas. Vendo-me repellida, julguei não ter mais dever a cumprir senão para com aquelle que foi o unico que não me abandonara, que em quanto todos se retiravam de mim, rodeava-me dos cuidados sollicitos de seu amor respeitoso. Havia tres mezes que eu vivia de seus beneficios. Digo isto hoje com orgulho, Maria; pois este homem he tão generoso que não me pedio uma palavra, um olhar que eu devesse occultar á minha mãi. Em quanto minha mãi era para comigo tão dura, e o mundo tão cruel, elle levantava á triste moça condemnada, humilhada, abandonada, um throno em seu nobre coração, e tratava a pobre proscripta como rainha. Sim, Maria, nunca rainha nenhuma foi tratada com mais respeito e amor do que tua irmãa.

« Foi hontem que pronunciei diante do céo e juramento de ama-lo toda a vida. Meu Deos! ha por ventura necessidade de jurar-se o que sente-se tão bem? Para que fazer um dever da felicidade? No momento em que eu respondia, pareceu-me que o coração saltava com minhas palavras, e as precedia para pronunciar o juramento deste amor sem fim que elle consagrou ja ha muito tempo a Mr. Arthur. Havia em torno de nós um murmurio de admiração, e eu comprehendia confusamente que me achavam formosa. Sem duvida eu o devia estar, Maria; porque minha felicidade era tão grande, que parecia-me não estar mais sobre a terra, e ver atravez de uma nuvem de perfumes os anjos do céo, que cobertos com suas azas de fogo escreviam no livro dos amores castos meu nome e o de Arthur.

« Viemos para este paiz porque não nos teriamos podido casar em França sem o consentimento de minha mãi, a qual pedi-o de joelhos sem conseguir obter della nem uma recusa. Mas afastemos esta triste lembrança, não pensemos mais em minhas dores passadas, todas as minhas faculdades estão occupadas em sentir, gozar, supportar minha ventura a qual he tão grande que ás vezes me faz medo. Parece-me que não sou digna de tantas felicidades, e que he impossivel que ellas durem. Se comprehendesses, minha irmãa, uma parte das delicias que inundam-me a alma! Poder amar publicamente aquelle, que eu amei longo tempo no segredo do pensamento, poder exprimir sem corar os sentimentos de ternura e de admiração que tinha amontoado em silencio, poder derramar o coração em minhas palavras! Oh! meu Deos! tende piedade de mim, não me castigueis pela minha felicidade!

« A cada hora do dia repito a mim mesma que sou mulher delle, que posso ama-lo, que minha vida he delle no presente e no futuro, que tenho direito a todas as suas affeições, á metade de suas felicidades, e sobretudo, Maria, á metade de seus soffrimentos. Quão doce deve ser, Maria, soffrer com elle! A desgraça compartilhada não seria a felicidade da terra? Que me importaria viver na prosperidade ou no infortunio, com tanto que eu estivesse sempre com o meu Arthur?

« Elle entra agora, e eu deixo-te: porque elle tem alguns ciumes de ti, Maria, e pretende que minha amisade para com tigo he um roubo feito ao seu amor. Desculpa este pequeno accesso de egoismo, minha boa irmãa. D balde lhe digo que não he bom ser assim avarento das affeições de sua mulher, elle não quer ser razoavel sobre este ponto, e eu perdoo-lhe, porque sinto no fundo da alma que preciso que elle me conceda o mesmo perdão; por quanto sou avarenta de sua ternura assim como elle o he de meu amor.

« Adeos, querida Maria, não te esqueças de tua irmãa. « *Anna Mobray.*

« P. S. Dirijo-te esta carta por intermedio do velho Miguel, á casa do qual sei que vais muitas vezes em memoria de teu amigo Ernesto. Espero que assim ella te chegará! »

Maria a Anna.

Chateauneuf, fevereiro de 1819.

« Ah! em que fatal momento chegou-me a carta cheia de tua alegria! Foi no dia seguinte áquelle em que consumei minha eterna desgraça. Anna, bem sabes que não sou invejosa; mas tua carta affligio me, e pela primeira vez de minha vida a narração de tuas felicidades causou-me um sentimento penivel. Meu Deos! acaso o infortunio deseca o coração, e vou tornar-me uma má irmãa porque sou a mais desditosa das mulheres?

« Sim, Anna, desde hontem estou casada, e o homem, cuja mão me foi imposta, o homem que tive de prometter amar he aquelle á cujo hymeneo estavas condemnada, he o fatal conde de Glandevez, que te fez fugir da casa materna! Escapaste do cadafalso, Anna, tua pobre irmãa vai subindo a elle. Bem sei que não devo fallar assim do conde: porque emfim elle recebeu minha fé e sou delle. Meu Deos! não poderia eu apagar da memoria esta lembrança que põe-me na fronte o rubor da vergonha e no coração o desespero!

« Só tenho uma consolação, Anna; he repetir a mim mesma que sacrifiquei-me por minha mãi, que paguei, oh! paguei bem caro a tranquillidade e a abastança de que ella necessitava para sua velhice. Se houvesse bastado meu sangue e minha vida eu a teria dado com muito gosto; porém foi preciso mais. Desde tua partida, Anna, já te disse que minha mãi vendo destruidos e baldados todos os projectos de riqueza que tinha formado sobre tua cabeça, havia se lançado em especulações da Bolsa. Seu banqueiro a tinha aconselhado mal. Na vespera ella havia-se deitado cheia de esperança, e no dia seguinte levantou-se arruinada. Então vi nossa pobre mãi ajoelhada diante de mim pedir-me pelos cuidados tidos com a minha infancia, que preservasse sua velhice da pobreza consentindo em casar com o conde de Glandevez, que sem duvida para não perder o habito que havia tomado para comtigo, me galanteava desde algum tempo. Sem reflectir, sem hesitar, consenti, aceitei. Eu teria aceitado tudo, teria consentido em tudo antes que deixar mais um momento minha mãi naquella posição indigna.

Então ella tomou-me nos braços, chamou-me sua filha querida, e eu achava naquelle momento que era mais facil, do que eu tinha julgado, casar com o conde, e que havia alguma doçura mesmo na desgraça.

Continuar-se-ha.

* Vide *Diario* n. 181.

MUTILADO

hoje aos habitantes da cidade a seguinte allocução :

Madrilenos.—Honrado por S. M. com o commando militar desta provincia, he inutil dizer-vos que desempenharei este cargo com a mesma lealdade, com o igual vivo desejo do acerto que me animou nos muitos que em distinctas occasiões servi :

Pessoas que tem vivido largo tempo, e dado provas de habilidade de grande consequencia em acções e principios, o passado responde de certo modo pelo presente ; e n'um e n'outro se apoia o futuro.

O illustre duque da Victoria cujo nome representa tantas glorias, tão insignes serviços á sua patria, vai immediatamente apresentar-se no meio de nós. Que peito verdadeiramente hespanhol não se sente abrazado com a idéa de que nas mãos de tão insigne varão, vai depositar-se as redeas do governo? Dos seus nobres e elevados sentimentos, quem poderá duvidar ? Quem não espera que no systema do governo que vai innaugurar-se estão involtos quantos principios de politica e administração reclamam a civilisação do seculo? E os interesses moraes e physicos da nossa patria, tão digna de melhor sorte ?

Madrilenos de todas as classes e condições ; aguardemos com as mais doces esperanças um dia que se acha já tão proximo. Volte o cidadão ao exercicio pacifico de sua profissão : volte tudo nesta grande capital a respirar o ar de tranquillidade e confiança.

A tão interessante objecto se consagrarão meus cuidados, disvellos e o zelo que foi sempre o norte de toda a minha conducta.

Madrilenos todos : viva a patria : viva a nação : viva Isabel II, rainha constitucional das Hespanhas.

Madrid 21 de julho de 1854.

Evaristo San Miguel.

S. M. o rei de Portugal e S. A. R. o duque do Porto, acompanhados de S. A. R. o duque de Brabante, partiram para Auvers esta manhãa ás 7 horas.

Houve ainda hontem á noite um grande jantar no castello de Lacken.

Le-se no *Precursor* de hontem quinta feira:

« Esta manhã, desde as sete horas. Achava-se muita gente reunida na estação do caminho de ferro do Estado para assistirem á chegada do rei de Portugal e da nossa familia real. Mas soube-se hontem depois do meio dia, que um despacho informou as autoridades que a chegada dos augustos visitadores era retardada um dia.

« Esta manhã soube-se que S. M. o rei e os dous principes, os seus filhos acompanhando S. M. D. Pedro, rei de Portugal, e seu irmão o duque do Porto, chegaram á cidade.

Veio ordem para que seis carruagens e seis cavallos embarquem amanhã a bordo do barco de passagem para a inspecção dos fortes que conta fazer S. M. na margem esquerda do Escaut. O rei e seus augustos visitadores passaram o Escaut á bordo do vapor *Duqueza de Brabante*.

O bello hiate real hollandez, *de Leew*, chegou hontem pelas seis horas da tarde e achava-se no caes Van Dick.—Assegura-se que S. M. o rei de Portugal embarcará amanhã á noite, para partir de noite dentro de tres ou quatro horas para Rotterdam.

« O vapor belga do estado, *Rubis*, chegou igualmente hontem a tarde; a familia real Belga embarcara a seu bordo quando partir o rei de Portugal, no caso em que quizesse dar um passo de conduzir seu augusto hospede até Lillo.

Le-se no *Eclaireur de Namur*:

« O rei de Portugal e o duque do Porto, chegaram hontem quarta feira pelo meio dia, vindos de Liege, á estação de Namur, que estava cheia de uma multidão consideravel. S. M. e S. A. R. eram acompanhados de S. A. R. o duque de Brabante e de S. A. R. o conde de Flandres, e do seu sequito. »

Extrahimos do *Jornal de Chaleroi* os pormenores seguintes a respeito da visita do rei de Portugal á manufactura de vidros de Santa Maria d'Oginies.

S. M. o rei de Portugal e SS. AA. RR. o duque do Porto, o duque de Brabante e o conde de Flandres chegaram de Lieges a Tamines, terça-feira.

« M. Houtard-Cossées, director da manufactura de vidros de Santa Maria d'Oginies, dirigio-se á estação de Tamines para ahi receber os augustos visitadores. A sua visita fez-se sem apparato, era uma simples excursão industrial.

« Servio-se um almoço n'um dos bellos salões da habitação de M. Houtard. Durante o banquete, a excellente musica do estabelecimento tocou e executou diversos bocados de harmonia.

« Os augustos viajantes viram a fabrica circumstanciadamente e analisaram com o mais vivo interesse as operações tão interessantes da fundição.

« O rei de Portugal pareceu mui satisfeito da sua visita e maravilhado da belleza dos estabelecimentos de Santa Maria d'Oginies. O duque de Brabante e o conde de Flandres renovaram a M. Houtard — Cossée as suas felicitações.

« A's 4 horas, todos estes augustos personagens tornaram a tomar lugar no Comboy expresso, que os tinham conduzido, e continuaram o seu caminho para Bruxellas e se demoraram em Charleroi. »

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 12 de julho.

Lida e approvada a acta da antecedente, passa-se ao expediente.

A commissão de fazenda apresenta o seguinte parecer :

« Os estabelecimentos de caridade da provincia de Pernambuco pedem que se lhes augmente seu patrimonio com os bens que pertenceram ao Encapellado do engenho Novo de Goyanna, e que se acham encorporados aos proprios nacionaes.

« Para poder a commissão de fazenda dar seu parecer a respeito deste pedido precisa que pelo ministerio da fazenda se lhe ministrem as seguintes informações que requer :

« 1.º Qual a origem e fim do referido Encapellado, e qual o fundamento do seu commisso.

« 2.º Quaes e quantos os bens de que se compunha e que foram encorporados aos proprios nacionaes, e igualmente seu valor.

« 3.º Qual o seu provavel rendimento.

« 4.º Qual o número de arrendatarios ou foreiros desses bens, e qual o numero e importancia de estabelecimentos ruraes nelles assentados.

« 5.º Qual a opinião do governo sobre o pedido dos referidos estabelecimentos de caridade de Pernambuco.

« Sala das commissões, 7 de julho de 1854.—*Silva Ferraz.— Taques.* »

Entra em 1.ª discussão o projecto que approva a aposentadoria de 200$ annuaes concedida ao sacristã da imperial capella Joaquim dos Reis Perues.

A pedido do Sr. Luiz Carlos tem este projecto uma só discussão, na qual he approvado por 53 votos contra 8.

Segue-se a 1.ª discussão do projecto que approva a pensão de 120$ concedida a Francisco Matheus da Silva, guarda nacional do esquadrão de cavallaria da capital de Minas.

O Sr. Viriato diz que para poder votar, precisa ser esclarecido ácerca da justiça da pensão.

O Sr. Paulo Candido dá os esclarecimentos pedidos pelo Sr. Viriato e requer que o projecto tenha uma só discussão, requerimento que he approvado, sendo-o tambem o projecto por 59 votos.

Entra em primeira discussão o seguinte :

« Artigo unico. O governo fica autorisado para conceder ao barão de S. Francisco remissão da quantia de 8:650$499 de juros, que se computaram na conta do debito do brigadeiro Rodrigo Antonio Falcão Brandão, de quem era fiador, ficando sem effeito as lettras de prestações que assignou ou houver de assignar o mesmo barão, quando do debito assim contado só remanescer essa quantia, e no caso de pontual pagamento das prestações que lhe foram concedidas. »

O Sr. Taques pede que a resolução tenha uma só discussão.

Consultada a camara, não approva este requerimento, e portanto continua em 1.ª discussão o projecto.

O Sr. Augusto de Oliveira deseja que a commissão de fazenda dê algumas informações á camara afim de orienta-la no voto que tem de dar sobre a resolução.

O Sr. Henriques sustenta a resolução.

Julga-se discutida a materia, e pondo-se á votação he rejeitada a resolução por 30 votos contra 27.

Continua a 1.ª discussão do projecto que altera algumas disposições do codigo criminal.

Depois do Sr. Viriato, o qual sustenta o projecto, tem a palavra o Sr. Eduardo França e exprime-se da maneira seguinte :

Talvez, Sr. presidente, fosse mais acertado que eu me conservasse silencioso, talvez mesmo ao partido a que pertenço fosse mais conveniente abster-se completamente de qualquer intervenção nas lutas politicas, porque não he possivel, e não lhe tem sido permittido pelos meios legaes empregados por esse partido conseguir ser representado no parlamento ; só por uma casualidade um ou outro supplente tem tido ingresso na camara dos Srs. deputados.

Realmente eu estou persuadido que todos em sua consciencia tem intima convicção que este estado de cousas he um mal para o paiz, porque se todos os partidos se devem guiar por principios, se todos os partidos devem ter por fim o que fôr mais util ao paiz, parece-me que todas as opiniões devem ser convenientemente representadas. Deixemo-nos, senhores, de reacções ; o paiz não lucra nada com ellas ; deixemo-nos de seguir a maxima—vós fizestes mal, nós fazemos o mesmo :—he necessario que algum dia se arripie desta carreira ; he necessario que triumphem os principios que nossa constituição estabelece, que não sejam elles a todo momento violados, que a constituição do paiz seja uma realidade, porque esta constituição bem executada faria a felicidade do paiz (*apoiados*,) porque nella encontramos os principios os mais fecundos de liberdade e de progresso.

Senhores, sempre moderado, eu não pretendo excitar paixões, nem fazer recriminações (*apoiados*) ; mas tem-me sido muito doloroso que não se achando nesta camara numero sufficiente de membros da opposição que possam repellir aggressões infundadas e até pouco generosas, se tenha por muitas vezes qualificado aos homens da opposição de anarchistas, epitheto este que, além de ser mal applicado, não deveria partir de adversarios politicos, que são obrigados a se respeitarem mutuamente.

He mister attender, senhores, que em todos os partidos ha homens moderados e homens exaltados ; os exaltados não pertencem sómente ao partido que quer dar maior desenvolvimento ao elemento popular, tambem pertencem áquelle partido que quer dar demasiada força ao elemento da autoridade.

O Sr. Gomes Ribeiro :—Os exaltados já estão conciliados.

O Sr. Eduardo França : — Eu lá irei á conciliação. Se cabe o nome de exaltados áquelles que procuram fazer triumphar as suas opiniões liberaes por meios que a constituição reprova, por meio das armas, tambem são exaltados aquelles que por meio da fraude, por meio da corrupção e da hypocrisia tratam de levar o elemento da autoridade além dos limites marcados na constituição; todos estes são tambem exaltados, tambem poderiam ser chamados anarchistas.

Ora, a nossa constituição sendo fundada nos principios liberaes, tendo equilibrado ou querendo fazer equilibrar o elemento da autoridade com o elemento popular, não reconhece ella mesma a existencia de dous partidos na sociedade brasileira ? E esses dous partidos, procurando um dar mais desenvolvimento ao elemento da autoridade, querendo o outro dar mais desenvolvimento ao elemento popular, sem todavia nem um nem outro sahirem das raias da constituição, não são dous partidos legaes, dous partidos reconhecidos pela constituição ? Sem duvida o são.

Fallarei, senhores, da conciliação, e fallarei com toda a franqueza, porque felizmente entro em politica com a melhor boa fé do mundo ; poderei estar enganado em meus principios, mas estou compenetrado até hoje de que são os unicos capazes de trazer a felicidade ao paiz; respeito todavia as opiniões dos meus contrarios, sou o primeiro a considera-las como nascidas das suas convicções, e por isso tenho o direito de esperar que as minhas sejam tambem respeitadas...

O Sr. Presidente : — Mas eu não posso admittir agora discussão sobre a conciliação...

Um Sr. Deputado : — Mas elle falla nisso em relação á reforma judiciaria.

Alguns Srs. Deputados : — O orador falla pela primeira vez.

O Sr. Presidente : — ... salvo se se fizer uma reforma no regimento para aquelles Srs. deputados que fallarem pela primeira vez.

O Sr. Eduardo França : — Eu opponho-me ao projecto que se discute, fundando-me em razões que preciso expôr : outros já se oppuzeram a elle por certos principios, e não sendo esses principios os que me dirigem na opposição que faço ao projecto, tenho necessidade de apresentar aquelles em que me apoio, e pretendo fazê-lo, Sr. presidente, de um modo muito laconico.

O Sr. Presidente : — E eu peço ao nobre deputado que o faça o mais breve possivel.

O Sr. Eduardo França : — Hei de fallar com toda a moderação, porque sou moderado, e porque entendo que da discussão moderada he que sahe a verdade. (*Apoiados.*)

O ministerio formulando sua politica, escolheu como seu caracteristico a palavra conciliação, palavra que para mim ao menos não está bem definida. Em verdade desejo que se defina a conciliação ; os ministros assim como qualquer homem publico devem ser muito francos, porque lá se foi o tempo de enganar os homens (*risadas, apoiados*) ; devemo-nos portar com toda a franqueza para que o paiz saiba tudo quanto ha. (*Apoiados.*)

Peço perdão se acaso offender, mas não tenho esta tenção, com o que vou dizer.

Terá, Sr. presidente, o ministerio praticado a conciliação que apregôa? Não tendo os Srs. ministros dado definição clara da conciliação, vejamos se pela pratica podemos colher essa definição.

O ministerio actual tem com effeito chamado para os cargos publicos um pequeno numero de cidadãos que pertencem ao partido opposto. Será esta a conciliação ? (*Risadas.*)

Uma voz : — Parece que he.

O Sr. Eduardo França : — Quando se fallava em conciliação, disse eu comigo : pode ser que eu seja tambem conciliador (*risadas*), porque embora alguns dos nobres ministros pertençam ou pertencessem ao partido que queria com toda a força o poder da autoridade, via tambem ao lado desses ministros outros que comigo lutaram nas mesmas fileiras. Dizia eu pois que, contendo o ministerio actual não só homens que sempre pertenceram ao partido da autoridade, mas outros que comigo pelejaram a favor do principio popular, deveria haver uma conciliação, porque cada um cederia alguma cousa de suas opiniões, o que sempre seria vantajoso ao lado liberal, porque o principio da autoridade havia tudo invadido, e assim se formaria um terceiro partido que refreando os impulsos do partido da autoridade, e corrigindo os abusos por este praticados, iria approximando a época em que os preceitos da constituição fossem realisados, e de outro lado o partido popular mais esperançoso pelo futuro do paiz cederia algum tanto de suas justas pretenções, e assim se poderiam conciliar as opiniões, e se chegaria a um accordo que traria sem duvida grandes vantagens, e os animos se acalmariam.

Mas em verdade tenho perdido a esperança que tal aconteça, porque, perdoem-me os nobres ministros, a conciliação tem consistido unicamente em chamar-se para alguns cargos publicos a membros do partido da opposição ; mas quanto aos principios não tenho visto até aqui reforma nenhuma....

Uma voz : — Nem pode haver; a conciliação sobre principios não he possivel.

O Sr. Eduardo França : — Por isso digo que he necessario que tudo seja bem explicado. Se o ministerio partilha a opinião do honrado deputado, não ha conciliação de principios, ha conciliação unicamente de pessoas, e isto para mim, Sr. presidente, de nada vale.

E com effeito descubro pelo projecto que tal conciliação de principios não existe, porque o que he que aqui vejo ? He restringir-se cada vez mais o elemento popular, he concentrar tudo no elemento da autoridade, isto he, continuar-se no progresso reactor. Examinemos.

O que diz o art. 1.º ? « Havera conselhos de jurados somente nas cabeças de comarca, as quaes serão pelo governo designadas. »

Ja o governo não se contenta de restringir o jury ás cabeças de comarca existentes, ainda quer designar quaes sejam esses lugares. Ora, se poderia com razão pensar que o governo deseja influir com todo o seu poder sobre os jurados, porque qual he o motivo pelo qual não se contenta o governo com o que existe actualmente, quer conselhos de jurados sómente nas cabeças de comarca, e quer além disto escolher essas sédes ? Não será para dispor do jury como bem lhe parecer ?

Outra cousa, mais, Sr. presidente; o governo priva inteiramente do julgamento do jury, como aqui se faz bem notar, uma quantidade extraordinaria de crimes. Não pára ahi; o governo coarcta completamente a liberdade da imprensa. Que garantia restará ao cidadão privado de seus juizes? Qual será a barreira que se poderá oppor aos abusos do poder ? A liberdade da imprensa deixará de existir logo que semelhante projecto for convertido em lei: os cidadãos não acharão mais recurso algum para manter os seus direitos.

Digo que se annulla completamente a liberdade da imprensa, porque o que he que diz este artigo ? Diz : « O jury julgará sómente os crimes inafiançaveis e os politicos de qualquer especie, entre os quaes se comprehendem os de abuso de liberdade de imprensa. » Assim ficava inteiramente a liberdade da imprensa entregue ao jury, mas lá vem o correctivo *conciliador* « todavia as calumnias e injurias por meio da imprensa não se consideram crimes politicos. » Isto quer dizer que todo quanto diz respeito á liberdade de imprensa tem de sahir da competencia do jury.

Uma voz :—He um—*todavia*—salutar, muito salutar.

O Sr. Eduardo França :—.... tudo o que se disser pela imprensa ha de ser qualificado pelo promotor publico de calumnia e injuria, para que não seja da competencia do jury. Discuta a imprensa o que discutir, todas as vezes que houver censura contra os abusos do poder, o artigo ha de ser qualificado como injuria e calumnia, se assim convier á autoridade. Por este meio se acabará com a imprensa, ficará ella privada de sua unica garantia. E eis aqui o que se nos promette com o titulo de conciliação ! De modo que o ministerio que se apregôa conciliador ouse fazer mais do que aquelles que não se diziam taes.

Além disto, Sr. presidente, diz o artigo para diminuir ainda mais a liberdade, que o governo he autorisado a rever e alterar o processo da qualificação dos jurados. Restringir os julgamentos do jury, o numero de crimes que o jury tem de julgar, restringir os conselhos de jurados sómente para as cabeças de comarca, escolher qual ha de ser a cabeça de comarca, e de mais alterar o processo de qualificação dos jurados, não sei que seja outra cousa senão matar inteiramente o jury ; fica tudo sujeito ao governo, he uma concentração de poder maior, até do que a que existe actualmente e contra a qual devemos oppor-nos com todas as nossas forças. O governo pretende collocar os jurados debaixo de sua immediata influencia, e faze-los todos seus, e até mesmo os designará.

Senhores, longe de querer restringir o jury, a nossa constituição quiz dar muita amplidão a esta instituição, porque a constituição não só ordena que hajam jurados no crime como no civel.

Uma voz :—Nos casos em que a lei determina.

O Sr. Eduardo França :—A constituição, fundada em principios liberaes, quiz dar aos direitos dos cidadãos uma grande garantia. As fracas considerações que apresento são feitas sómente como um protesto : sei bem que todos os esforços são baldados, ellas tem por fim fazer conhecer que não devemos nós outros, homens da opposição, crer na politica actualmente apregoada ; a palavra conciliação póde fascinar a muita gente, póde fazer suppor que realmente o ministerio procura fazer concessões ao partido da opposição quando nada lhe concede, antes o põe em peiores condições como faz com este projecto.

Ainda ha outra cousa a que devemos muito attender : tira-se o julgamento dos jurados para se entregar aos juizes de direito. Serão por acaso os juizes de direito que terão de julgar esses processos? Serão elles ao menos julgados pelos juizes da constituição ? Não serão esses processos julgados quasi sempre por juizes temporarios, porque os perpetuos são homens politicos ? A camara he composta de grande numero de magistrados que, emquanto aqui estão, deixam as comarcas entregues a juizes inconstitucionaes ; entretanto vai-se privar julgamentos importantissimos da garantia do jury para se entregar a juizes que a constituição não reconhece !

Eu pensei pelas promessas feitas na falla do throno, pelas promessas feitas pelo ministerio, que se ia reformar a lei de 3 de dezembro ; pensei que se ia acabar com esses juizes temporarios que a constituição não reconhece. Pois então a constituição deve ser para todo sempre annullada ? nunca ha de ser executada ! Que necessidade ha de se conservarem juizes municipaes temporarios ? Não se pode augmentar o numero dos juizes de direito, dos juizes constitucionaes ? Mas em lugar de uma reforma da lei de 3 de dezembro, o ministerio o que nos apresenta he o complemento de seu systema compressor, he o aniquilamento de algum vislumbre de garantia que ainda restava.

Sr. presidente, direi mais alguma cousa, sobre o que desejaria saber a opinião do nobre ministro da justiça.

Qual a razão por que este projecto não foi apresentado como proposta do governo, e apenas tem o caracter de apresentação de um deputado ? Alguem poderá dizer que nem todos os membros concordam com as idéas contidas no projecto...

Um Sr. Deputado : — Isso não he possivel, porque então o ministerio não poderia continuar.

O Sr. Eduardo França : — Poderá tambem alguem dizer que a razão por que o projecto não se apresenta com o caracter de proposta do governo, he porque elle poderia não encontrar sympathias na casa, ser rejeitado, e quando mesmo fosse approvado, o fosse com taes alterações que, partindo do ministerio, seria este desfecho considerado como uma verdadeira derrota, ao passo que elle assim apresentado pode disfarçar essa derrota (*risadas*) ; não digo que assim seja, mas he permittido assim pensar.

Entendo que se o projecto he approvado pelo ministerio inteiro, estava mais no uso dos parlamentos, e mesmo era mais conforme com a indole dos governos representativos, que elle fosse apresentado pelo governo; e pergunto; senhores, esse projecto he ou não do governo ? Será uma parte da realisação das promessas que nos fez o ministerio ? Consistiram essas promessas somente nesse projecto? Devemos saber isso tudo porque devemos aqui lutar com principios e não com pessoas (*apoiados*): isso he mais conveniente para o paiz, e he a unica cousa digna de homens que prezam principios e se guiam somente por elles.

Onde estão as incompatibilidades? O ministerio já se esqueceu dellas ? (*Apoiados.*) Faço essa pergunta porque vejo que no projecto não se falla em incompatibilidades, nem directas e nem indirectas.... (*Trocam-se alguns apartes. Agitação. — Ouçam ! ouçam !*) O ministerio adopta o principio de incompatibilidades ou não ? He por essa maneira que podemos ver se se podem conciliar os partidos. (*Os apartes continuam.*) Então não querem questões de principios ?

(*Ha varios apartes.*)

Sr. presidente, parece que o ministerio só quer a conciliação de certo modo; palavras que illudam e nunca factos que as confirmem. Permitta-se-me ainda uma observação, e espero da indulgencia da camara essa permissão....

O Sr. F. Octaviano : — Está no seu direito, e he obrigação nossa ouvirmo lo.

O Sr. Eduardo França : — Parece-me, Sr. presidente, que a unica cousa digna do governo seria uma conciliação de principios, mas esta parece-me que não entra na politica do gabinete, que só procura conciliar pessoas, e esta conciliação para nada póde servir ao paiz. Se o governo quizesse a conciliação de principios o primeiro passo que devia dar era a dissolução da camara. (*Apartes.*) Digo com franqueza o meu pensamento.

Será possivel que nos conciliemos sem estarem os partidos representados nesta camara?

Um Sr. Deputado:—He boa conciliação...

O Sr. Eduardo França : — Perdoem-me, senhores, o paiz não foi consultado devidamente. (*Não apoiados.*)

O Sr. Correa das Neves:—Então nunca foi.

Outro Sr. Deputado :—E nem nunca o ha de ser.

O Sr. Eduardo França.—Nunca aprovei nem defendo aos que impoem chapas e designam deputados ; desejo a eleição livre, e direi aos nobres deputados que na minha provincia já houve tempo em que a eleição foi inteiramente livre...

Um Sr. Deputado :—Isso só foi em 1826.

O Sr. Eduardo França:—... e hoje apenas se consente que um ou outro membro da opposição saia supplente... (*Risadas.*)

O Sr. Araujo Lima :—Na dominação luzia se fazia a mesma cousa ou peior.

O Sr. Eduardo França :—Sr. presidente, eu não posso de modo algum adoptar a politica do gabinete actual, porque esta politica he a genuina continuação da politica dos gabinetes transactos, e parece que cada vez se quer restringir mais as garantias populares, e me parece que o gabinete actual quer fazer o que não ousaram os seus antecessores, que não se atreveram a acabar com a instituição do jury e a liberdade da imprensa.

As poucas observações que tenho feito sirvam simplesmente, para que membro da opposição, proteste contra semelhante politica ; não tive outro fim usando da palavra ; e talvez seja esta a primeira e ultima vez que eu falle nesta sessão, porque penso que o melhor he deixar correr as cousas, e appellar para o progresso da civilisação...

Uma voz :—E acabar com o jury.

O Sr. Eduardo França:—Os senhores he que querem acabar com elle. A opposição que faço ao projecto nasce de minhas convicções ; não he uma opposição baseada nas premissas apresentadas pelos nobres deputados que antes de mim impugnaram o mesmo projecto. Estes senhores admittem a lei de 3 de dezembro, e eu entendo que essa lei deve ser revogada, porque não o sendo, he a continuação da politica seguida, procurando-se ainda dar mais força a concentração do poder. Emquanto isto se der, emquanto não houver um firme proposito de reformar completamente uma legislação que desvirtua os principios reconhecidos na constituição, não he possivel que os partidos venham a um accordo, não he possivel que nos approximemos de um ministerio que, parece, trata de tornar o afastamento ainda maior.

Senhores, eu não posso apoiar um projecto que acaba inteiramente com a liberdade de imprensa, não posso apoiar um projecto que acaba com a bella instituição do jury, não posso apoiar um projecto que continua com a politica retrograda adoptada pelo partido dominante. Usei da palavra para que o governo fique certo que o partido a que pertenço não pode de maneira alguma partilhar uma politica cujo fim he proseguir no aniquilamento das garantias constitucionaes, procurando illudir com a palavra conciliação. Usei da palavra simplesmente para fazer um protesto, e appello para o progresso das luzes e da razão publica.

Peço desculpa se por ventura tenho abusado da paciencia desta camara. (*Não apoiados.*)

Vozes : — Muito bem, muito bem !

O Sr. Aprigio ; — Fallou excellentemente segundo as suas convicções. (*Apoiados.*)

O Sr. Aguiar : — Sr. presidente, antes de entrar na discussão da materia que nos occupa, e sobre a qual pedi a palavra, julgo-me obrigado a dizer, em resposta ao honrado membro que acaba de deixar a tribuna, algumas palavras ácerca da maneira por que encarou elle a conciliação encetada pelo governo e da forma porque a entende. Creio que, sem infringir o regimento, posso acompanhar o honrado membro neste terreno, uma vez que lhe foi facultada a permissão de expender suas idéas como fundamento do voto negativo que teve de dar ao projecto.

A casa sabe e ninguem ignora que fui sempre sectario do principio politico que actualmente preside á gerencia dos negocios publicos, e que fui constantemente alliado fiel de todos os gabinetes que tem sustentado e dirigido a sua marcha por esse mesmo principio; não me achando por consequencia na ordem daquelles que, como o nobre deputado que acaba de assentar-se, precisam de ser conciliados. Nunca me oppuz á idéa de conciliação, e talvez as minhas tendencias naturaes para ahi me levassem, sendo que por isso não me he dado contrariar um governo que procura realisar um pensamento que nenhuma resistencia encontra em meu espirito.

Entretanto, senhores, esta minha maneira de ver as cousas não pode deixar de estar em perfeito antagonismo com a maneira por que o nobre deputado que me precedeu entende que ellas devem correr, isto he, conforme o systema de conciliação que a seu ver cumpre ser adoptado pelo governo.

Pretende o honrado membro que ja não sendo maior tempo de enganar os homens, não pode crer na sinceridade do governo relativamente á conciliação quando esta só alcança a passoas, e quando aquelle não modifica os seus principios e mesmo não dissolve a camara temporaria para que os diversos pensamentos em que se divide o imperio sejam devidamente representados. Senhores, uma semelhante maneira de raciocinar contém uma injustiça e ao mesmo tempo uma exigencia que razoavelmente, não pode ser satisfeita. Digo que contém uma injustiça porque contrasta a evidencia dos factos, que, de ordinario, são o thermometro pelo qual se conhecem as intenções ; julgo que he uma exigencia que não deve ser satisfeita, porque a ninguem se deve pedir que crie difficuldades a si proprio e que ponha em perigo a sua situação e sua existencia. (*Apoidos.*) Uma conciliação por semelhante theor não pode nem deve ser esperada, porque ella só revelaria fraqueza e cobardia, e isto certamente o nobre deputado não deve lisongear-se de poder obter do actual governo. (*Apoiados.*)

Estou intimamente persuadido de que o gabinete actual, chamando para lugares importantes a homens que em politica professam principios differentes dos seus, tem procurado exhibir uma prova irrecusavel de que deseja ardentemente congraçar e approximar as opiniões em que se divide o imperio, abrindo um caminho ás modificações : estou convencido de que por esta maneira quer elle lançar as bases de uma harmonia que traga a completa extincção desses odios antigos, cuja permanencia deve necessariamente prejudicar a causa publica ; mas uma vez dada essa prova, com tanta solemnidade e com a mais pura intenção, parece-me que seria degradante e incompativel com a sua dignidade descer até a prompta modificação de seus principios, sómente porque assim o exigem os dissidentes ; tanto mais quanto esses principios são reconhecidamente bons e tem feito a felicidade do paiz (*apoiados*), e quanto dessa modificação, assim forçada, resultaria a confissão, quasi expressa, de que estava em erro preferindo e defendendo taes principios. (*Apoiados.*) Julgo portanto, senhores, que a razão prescreve e a justiça ordena que essa modificação de que o honrado membro faz dependente a sinceridade da conciliação parta, não de nós, não do governo, e sim dos dissidentes. (*Apoiados.*) O nobre deputado he muito illustrado para não comprehender que uma conciliação não se ordena, e que a modificação em principios não he objecto de um decreto ou de um aviso ; sendo certo, ao contrario, que taes mudanças são o resultado da acção do tempo, do estudo das cousas, e muitas vezes do poder das circumstancias ; se são pois estes os agentes que operam nos espiritos semelhantes mudanças, fazendo com que desappareçam velhas prevenções e infundadas dissidencias, he claro que nada mais actualmente se pode exigir do governo, e nem este pode ir mais além do que tem ido, cumprindo-lhe esperar que os seus antagonistas se modifiquem. (*Apoiados.*)

Creio, senhores, que o governo, conferindo certos lugares a pessoas que lhe são reconhecidamente infensas, dá um exemplo de moderação até agora desconhecida no paiz (*apoiados*) ; e não me consta, nem posso persuadir-me de que haja elle imposto a alguem a condição de renegar as suas crenças politicas ; e seria muito desarrazoado se o fizesse, porque todos devem conhecer que não se abafam, nem se extinguem sentimentos profundos e filhos da convicção apenas com simpleces empregos. Entretanto mal interpetrando este procedimento, o nobre deputado pela Bahia recusa-lhe toda a boa fé e sinceridade, suppondo no governo falta de lealdade e ausencia do desejo de ver aproximadas, quanto for possivel, as cores politicas do Brazil ! He esta uma lição que não deve ser desprezada.

Sr. presidente, ditas estas poucas palavras que me suscitou o discurso do honrado membro a quem me referi, entrarei na discussão do projecto que parece occupar tão seriamente a attenção da casa.

Devo confessar que, em minha fraca opinião, he sempre de grande merito a concepção de uma lei extensa, cujas variadas disposições se prendem e se harmonisam em um systema : um semelhante trabalho revela, sem duvida, illustração de intelligencia e força de vontade que merecem os respeitos de todos, especialmente quando esse trabalho produz, em sua pratica, os vantajosos resultados que delle se esperavam.

Tambem estou persuadido de que, uma vez feita e promulgada uma lei desta ordem, a prudencia exige que se não toque inconsideradamente em alguma ou algumas de suas partes, e que sómente com muita cautela se lhe façam alterações, afim de que não succeda que um todo, resultado de sabias combinações, venha a desconjuntar-se e produzir resultados que se deseja evitar. Entretanto, este meu respeito pelas leis systematicas não he tão exagerado que, convencido pela pratica de seus defeitos, eu quizera que estes sejam tolerados pelo temor de offender um systema que julgo digno de correcção. Pensando desta maneira, já se vê que eu reputaria uma grande falta de cumprimento de dever da parte do governo se, conhecendo que uma lei qualquer presisava de ser alterada, o não propuzesse ao corpo legislativo; e por isso ninguem se admire de que defenda o projecto offerecido pelo nobre ministro da justiça, porque, como elle, estou convencido de que a lei de 3 de dezembro de 1841 exige reformas e tem necessidade de ser revista.

Sr. presidente, eu ainda respeito a memoria do illustre estadista que maior parte teve na confecção da lei de 3 de dezembro ; porem quer parecer-me que, se elle ainda existisse no anno de 1854, havia de concordar em que algumas disposições dessa lei, outr'ora tambem pensadas e tão beneficas, em razão das circumstancias e do tempo em que foram decretadas, precisavam de alterações indispensaveis que arredassem os inconvenientes que actualmente experimentamos. (*Apoiados.*) He verdade, Sr. presidente que o nobre deputado que primeiro impugnou o projecto de reforma, fazendo, com o talento que lhe he proprio, o encomio da lei de 3 de dezembro, disse-nos que ainda nos achavamos na epoca do tirocinio e da experiencia, e que por isso não era tempo de tocarmos nessa legislação, visto não ser-nos ainda conhecidos os seus verdadeiros inconvenientes; lembrou-nos mais que tendo decorrido muito pouco tempo depois de sua promulgação, não deviamos já procurar altera-la sem fundamento. Entretanto, senhores, eu pediria licença ao honrado deputado para tambem lembrar-lhe que o codigo do processo criminal, tendo sido promulgado no fim de 1832, em 1841 foi retocado e reformado na maior parte de suas disposições, havendo apenas decorrido o espaço de 9 annos, ao passo que a lei que o reformou já existe em vigor entre nós ha 13 annos (*apoiados*) ; parece pois que se aquelle periodo foi bastante para nelle reconhecer-se os defeitos e faltas do codigo do processo, um periodo maior deve ser ainda mais sufficiente para nos dar a conhecer os inconvenientes que trouxe com sigo a lei de 3 de dezembro de 1841.

O Sr. Aprigio:—Não ha paridade.

O Sr. Aguiar: — Não ha paridade, porque he para melhor, não he isto ?

Não esquecerei tambem que o honrado membro a que me refiro para sustentar o seu asserto, não duvidou chamar em seu soccorro um pensamento do principio politico que nos he adverso, e, pouco mais ou menos, assim o enunciou : tendo-se achado o outro principio politico no poder por espaço de 5 annos, e podendo então reformar essa lei, declarou que ainda não era tempo de tocar-lhe. Entretanto que nós, de cujo lado havia ella sahido, a vamos reformar. Mas o honrado membro não attendeu a uma circumstancia muito especial, e he que no Brasil as grandes reformas e os grandes passos a dar no caminho do verdadeiro progresso parece que estão reservados pela sorte ao lado politico que actualmente governa, porque dificultosamente se encontrará do outro lado uma só lei, um só monumento que atteste o vivo desejo desse progresso de que elle se mostra tão cioso em suas theorias, em seus escriptos e em suas palavras.

Por ventura ainda não estara presente a memoria de todos que em 1842 uma cruzada sanguinolenta se levantou contra essa lei, empregando-se a força para a destruir ? Entretanto, collocado no poder o principio que assim procedeu, o que fez ? utilisou-se della por todo o tempo de seu dominio, absteve-se de tocar em alguma de suas disposições, não lhe descobrio então o menor germen de inconstitucionalidade, desappareceram esses clamores que, por um certo tempo, tanto alteraram a paz publica, e assim achou bom esse acto que d'antes havia proclamado tyrannico e destructor das liberdades dos Brasileiros ! Neste caso, e assim tendo procedido, póde razoavelmente o honrado membro trazer-nos para exemplo, e como prova, a opinião desse principio politico, e a declaração por elle feita ? Creio que não. (*Apoiados.*)

No sentir do nobre membro a lei de 3 de dezembro de 1841, não só deixa de resentir-se da menor imperfeição, porém ainda entende que, na actualidade, pode ter ella todo o desenvolvimento e plena execução á sombra da politica de conciliação encetada pelo governo, porquanto muito facil será a este bem prover todos os cargos e escolher pessoas idoneas em todas as localidades.

Sr. presidente, eu não me posso conformar muito com esta opinião, e nem entendo que esta razão seja bastante para justificar a inopportunidade e desnecessidade da reforma. Primeiramente não creio que os inconvenientes da lei nasçam unicamente da má execução della, e em segundo lugar estou persuadido de que embora estejam lençadas as bases para um systema de conciliação, o governo não será tão leviano que vá conferir actualmente os lugares importantes de policia, dos quaes, em grande parte, depende a segurança da propriedade, da vida e tranquillidade publica, a homens que lhe sendo, a todas as luzes, infensos, ainda não deram provas convincentes de seu arrependimento e modificação. (*Apoiados.*) Eu ao menos não acompanharia o governo nesta marcha, a meu ver pouco segura e muito perigosa.

Portanto, já se vê que esse principio de conciliação, que esses desejos e essas tendencias manifestadas pelo governo, em nada justificam a proposição do honrado membro quanto a segurança de boa execução da lei que tratamos de reformar.

Muito se tem impugnado, sr. presidente, o artigo 1. do projecto que restringe sómente ás cabeças de comarcas os tribunaes de jurados, e os honrados membros que combatem esta idéa tem levado o seu santo furor a ponto de proclamarem que nós queremos a completa extincção dessa instituição no Brasil; sem attenderem que nem o projecto nem as razões até allegadas em sua sustentação os autorisam a proferir um semelhante julgamento !

Senhores, eu tambem sou amigo da instituição do jury ; entendo que o jury deve existir porque he preceito constitucional ; mas tambem estou persuadido de que he necessario que elle exista de maneira e sob condições taes que, longe de ser um mal, possa bem servir o paiz. Entendo que nos corre a obrigação de rodea-lo de tantas cautelas que, em lugar de servir de uma arma ao patronato e de alimento á caballa e a intriga, seja realmente a salva guarda das liberdades publicas e protector mais seguro do cidadão.

O Sr. Taques :—Apoiado.

O Sr. Aguiar :—Da maneira porque, senhores, se acha constituido actualmente o jury, desenganemo-nos, não he possivel obter esse fim.

O Sr. Almeida e Albuquerque :—O jury está como está tudo o mais no paiz.

O Sr. Aguiar :—Eu, Sr. presidente, não irei até a affirmativa de que o jury he uma instituição reprovada pela nação ; mas creio que me sera ao menos licito declarar que ella não lhe tem essa grande sympathia e predilecção.

O Sr. Goes Siqueira :—Apoiado.

O Sr. Aguiar : —Um facto permanente, um facto constante me tem convencido desta verdade. Se eu olho para a capital do imperio e para as capitaes das provincias, desgraçadamente vejo que de ordinario ha uma luta immensa para se reunir jurados em numero de constituir-se tribunal ; e parece que uma instituição que está nas idéas e no interesse de todos, que prezada e abraçada com fervor pelo paiz inteiro, não deve soffrer tanta relutancia quanta ordinariamente o jury experimenta.

O Sr. Siqueira Queiroz : — He pelo incommodo.

O Sr. Aguiar : — Bem, seja pelo que for ; se o incommodo he uma das razões, o que se segue dahi, he que essa instituição não he muito bem recebida. O honrado membro que acaba de me dar o aparte, confessa o facto que venho de referir, e como quer que eu não conclua, com muita razão, que essa instituição não tem por si toda a popularidade que se lhe pretende emprestar ?

O Sr. Almeida Albuquerque : — O mesmo se diz contra as eleições e contra tudo mais que ha no paiz.

O Sr. Aguiar : — Não he o mesmo.

O Sr. Almeida e Albuquerque : — He justamente o mesmo.

O Sr. Aguiar : — Para que o nobre deputado está com isto ? Nós não residimos no Rio de Janeiro, somos filhos de provincias do Norte, e sabemos perfeitamente o que lá se passa a respeito do jury : e se o nobre deputado quer que lhe diga toda a verdade, não duvidarei affirmar que na minha provincia, apezar de não ser uma das menos illustradas e das menores do imperio, ha termos em que se passam immensos tempos sem que o jury se reuna e funccione.

O Sr. Almeida e Albuquerque : — Attribua isso aos funccionarios publicos...

O Sr. Aguiar : — Não admitto ; porque sei, e tenho observado, que muitas vezes os juizes de direito convocam o jury em alguns termos, e quando he no tempo aprazado acham-se presentes, e não podem formar tribunal por falta de jurados, sendo-lhes preciso fazer novas convocações sem muito successo. Eu mesmo já fui juiz de direito da comarca do Recife, e tive occasião de ir ao Cabo abrir o jury, e não encontrei um só jurado nesse dia ; fui a Iguarassú e apenas pude reunir, creio, que 16 ou 18 jurados ; entretanto, eu tinha cumprimido o meu dever; e de d'onde provinha essa relutancia e essa falta de comparecimento ? Sem duvida da parte dos cidadãos qualificados jurados. Portanto, dahi deve razoavelmente concluir o honrado membro, que o mal não provém dos juizes de direito, nem das autoridades que regularmente cumprem os seus deveres, e sim do pouco interesse que tomam aquelles que são chamados pela lei para exercerem essa importante funcção, demonstrando desta forma que, ou não prezam ou não tem muita fé nessa instituição.

O Sr. Paes Barreto : — Apoiado.

O Sr. Siqueira Queiroz : — He que não comprehende o que lhes convém.

O Sr. Aguiar : — E quer o honrado membro que se obrigue o povo a ter uma instituição, que, conforme confessa, elle não comprehende nem aprecia, as suas vantagens ?

Senhores, as cousas no estado em que se acham, não podem continuar sem grande prejuizo da causa publica. Não he possivel que os crimes commettidos nesses termos, e por essas comarcas se deixem impunes por um, dous e mais annos, por falta de reunião do jury : não está no interesse da sociedade contar em seu seio grande parte de criminosos, porque a justiça e o bem publico exigem que, ou elles sejam immediatamente punidos, ou absolvidos ; a sociedade perde, e perde consideravelmente com essa demora de julgamentos.

Estou persuadido de que nas outras provincias o negocio não corre melhor do que pela minha provincia, e, se me não falta a memoria, ainda hontem ouvi ao nobre deputado dizer, quando combatia as disposições do projecto em razão de difficuldade de provas, que aqui mesmo na côrte, as testemunhas fogem, recusam-se a ir ao tribunal e empregam todos os meios para não comparecerem. Pois se isto acontece na capital do imperio, aonde ha tanta illustração, aonde a autoridade tem naturalmente mais força, aonde os recursos devem ser mais promptos, o que não acontecerá em uma comarca do interior, e em termos extremamente longiquos ?

O Sr. Siqueira Queiroz : — O projecto não dá remedio a esse mal, antes o aggrava.

O Sr. Aguiar :—Eu entendo que dá remedio, porque diminue as necessidades, bem como creio que a reluctancia desta ordem nasce sómente do menospreço que se liga a instituição.

Foi impugnado aindo o projecto pelo lado de difficultar a obtenção das provas para a punição dos crimes. Sr. presidente, eu não posso concordar com uma semelhante opinião, porque por experiencia propria tenho observado que as difficuldades das provas de ordinario não provém da falta dellas, ou da extensão que he necessario percorrer para as ir colligir ; em regra, senhores, a difficuldade das provas nasce da parte daquelles que tem interesse em que ellas não appareção, porque quando o patronato se desenvolve e se procura assegurar a impunidade, difficultosamente se descobrem testemunhas, difficultosamente acha-se um perito qualquer para fazer um corpo de delicto, e por esta forma consegue-se a absolvição daquelle que se quer proteger ; mas quando ha sincero zelo pelo triumpho da lei, quando ha desejo verdadeiro de que o crime não se abrigue na impunidade, essas provas, estejam aonde estiverem, vão immediatamente ser descobertas e trazidas a juizo, sem que a isto obstem as maiores distancias. Sendo pois isto uma pura verdade, por todos sentida, ja se vê que por este lado ainda o projecto não merece, nem mesmo he susceptivel de impugnação.

Disse o honrado deputado pela Bahia que fallou ultimamente que o governo, tudo centralisando, procurava ainda adquirir maior força, porque não só tinha consignado no art. 1º do projecto a idéa de haver unicamente jury nas cabeças de comarca, mas ainda se reserva o direito de designar quaes as comarcas em que isto deva ter lugar, concluindo dahi que comarcas existiriam onde não houvesse tribunal do jury. Eu entendo que o nobre deputado não prestou muita attenção ao artigo, e que por consequencia não comprehendeu bem o seu pensamento.

Se porventura o artigo contivesse essa idéa, declaro que tambem votaria contra elle, porque, conservando-se entre nós a instituição do jury, acho indispensavel que em todas as comarcas elle funccione ; mas o que deprehendo da doutrina combatida pelo honrado membro he que, salvando este principio que professo, o governo reserva-se sómente o direito de designar quaes deviam ser as cabeças de comarcas, porque actualmente não existem essas designações feitas por lei, podendo os juizes de direito residir livremente em qualquer ponto das comarcas. Ora, tendo o tribunal de funccionar em alguma das povoações da comarca, me parece regular que o governo previamente a designe, afim de remover duvidas e arbitrio que poderiam exercer as autoridades locaes.

E quanto a esta disposição, entendo que he uma medida vantajosa, porque ninguem melhor do que o governo pode escolher a localidade mais propria, mais asada para a reunião do jury : ninguem melhor do que elle pode conhecer a povoação onde menos imperio tenha o patronato, onde a liberdade dos jurados seja mais garantida, onde a commodidade dos mesmos jurados seja mais segura. Portanto creio que uma medida desta ordem não pode razoavelmente ter suspeitada de tender a dar maior força ao governo.

Contra essa reducção no jury, contida no projecto, um dos honrados membros oppoz que não só era offensiva das conveniencias do cidadão, porém ainda até desvirtuava a instituição, já porque ia fazer com que o cidadão não fosse em todos os crimes julgado pelos seus vizinhos, conforme se deduz do espirito da mesma instituição, e já porque tornava os juizes certos, quando a incerteza dos juizes he da essencia do jury. Sr. presidente, por mais que me esforce, não posso descobrir procedencia nestas duas razões produzidas contra o projecto. Em primeiro lugar, não vejo que se prejudique essa grande vantagem e esse pensamento intimo da instituição do jury, isto he, que o cidadão seja julgado pelos seus iguaes, com haver jurados unicamente nas cabeças de comarca, porque ninguem dirá que esta alteração proposta pelo projecto traga comsigo implicitamente a prohibição de serem os cidadãos de qualquer comarca julgados por seus iguaes e vizinhos, como se pretende fazer crer; e por quem então seriam julgados ? Em segundo lugar, me parece que não disvirtua a instituição pela certeza de juizes, porque todos nós sabemos que o numero de jurados, uma vez limitados os conselhos unicamente ás cabeças de comarca, vem a ser muito maior do que actualmente he, e por consequencia os juizes virão a ser muito mais incertos do que d'antes quando existia um numero mais limitado.

Ouvi aqui até averbar -se de inconstitucional o projecto, por isso que subtrahia ao jury o julgamento dos crimes afiançaveis, privando-se por esta forma aquelle tribunal de uma de suas maiores prerogativas. Eu, senhores, já vejo que entendo a constituição de uma maneira muito differente ; posso dizer, e creio que com verdade, que se esta disposição do projecto fere a constituição, então ja ella se acha ferida ha muito tempo, quér pelo codigo do processo, quér pela lei de 3 de dezembro de 1841, quér pela lei de 2 de julho de 1850, que devolveu ao conhecimento dos juizes de direito certos e determinados crimes, quer, finalmente, pelos proprios poderes do Estado, que tem sanccionado e concorrido para essas infracções, e a não executado em todos os seus preceitos.

E não he um absurdo o que acabo de proferir, porque sendo dogma consagrado na constituição que as causas crimes e civeis sejam julgadas por jurados, até hoje se acha incumbido aos magistrados o julgamento das causas civeis, seguindo-se desta falta que a constituição até agora não tem sido observada. E será verdade que o legislador brasileiro esteja rigorosamente obrigado a decretar que o julgamento das causas civeis se faça por jurados? Eu creio que não, porque ao legislador compete apreciar até que ponto póde ser vantajoso ou nocivo o emprego de semelhante systema.

Ora, se isto he verdade, he claro que o mesmo legislador, pela mesma razão, póde limitar o numero dos crimes que deve ser sujeito á jurisdicção dos jurados e reservar ao conhecimento de outras autoridades aquelles que julgar convenientes. Portanto parece-me summamente fraca a impugnação do projecto pelo lado de inconstitucionalidade, sómente porque retira das attribuições do jury, certo numero de crimes.

Nunca faltam razões para se combater uma qualquer medida. Estou persuadido de que, se por ventura se tive-se deixado ao jury unicamente o julgamento dos crimes afiançaveis, reservando-se aos juizes de direito e dos crimes inafiançaveis, os nobres deputados clamariam que se tinha aniquilado o jury, subtrahindo-se da sua jurisdicção os crimes mais importantes e que affectam mais seriamente a sociedade, e que interessam de mais perto a ordem publica ; mas como se pretenda retirar unicamente os crimes afiançaveis e de pequena monta, dizem os honrados membros que se privou o jury das attribuições mais importantes, porque são esses de que os jurados podem conhecer com mais acerto, e emittir melhor o seu juizo !

E, senhores, ainda não puderam os nobres deputados descobrir neste projecto a grande utilidade de prompto julgamento dos crimes afiançaveis? Entendem por ventura que esta vantagem he de pequena monta ? Lembremo-nos, senhores, que nas nossas cadeias muitas vezes existem individuos dous e tres annos sem serem julgados, e que entretanto acham-se pronunciados por crimes afiançaveis. (*Apoiados.*)

O Sr. Aprigio : — E os promotores publicos não requerem nada ?

O Sr. Aguiar : — E o que tem isto, quando infelizmente o facto revela a necessidade de uma prompta medida? Muitas vezes estão seis, oito mezes e um anno encarcerados, homens que afinal o maximo da pena correspondente a seus crimes não passa de seis mezes, e porque não podem prestar uma fiança conservam-se injustamente presos e opprimidos.

O Sr. Aprigio : — Porque não se cumprem as leis exactamente.

O Sr. Aguiar :—Então mudemos o pessoal ; concorda nisto ? Hesita, não ? Ha de achar suas difficuldades. Eu tenho visto individuos por muito tempo presos por falta de julgamento, entretanto, que os seus processos existem promptos e á espera sómente de reunião dos jurados, sem que esta se realise. Note-se que não he só do interesse desses individuos obterem a sua liberdade, ou irem cumprir as suas penas, he do interesse de toda a sociedade, que vê soffrendo um de seus membros por causa que lhe não póde ser imputada ; he do interesse da lei, que precisa de exemplo para adquirir mais força ; he tambem do interesse da humanidade, que soffre com os padecimentos de um individuo que he muitas vezes innocente.

Se os nobres deputados não me contestam estas verdades, por certo devem concordar que he necessario um remedio a semelhante mal ; e estou persuadido de que não deixarão de convir em que os crimes desta ordem, processados pelos juizes de direito e julgados por elles, hão de ter um andamento muito mais rapido e muito mais prompto...

Uma Voz : — Pelo projecto ? He o contrario, ha de haver muita demora.

O Sr. Aguiar :—Muita demora porque, meus senhores ?....

O Sr. Siqueira Queiroz dá um aparte.

O Sr. Aguiar : — Pois os senhores querem comparar a intelligencia e expedição nos trabalhos de um juiz de direito com a intelligencia e morosidade de um subdelegado, que muitas vezes não se importa com isto, que não comprehende bem as questões, que se vê na necessidade de consultar na distancia de muitas leguas a algum advogado, para proceder com acerto ?....

Uma Voz : — Mas tambem os juizes de direito não terão tempo para isto.

O Sr. Aguiar : —Ao menos confessem que o que acabo de dizer he uma verdade sem replica...

O Sr. Aprigio : — Na minha provincia se dá um facto bem notavel ; o processo dos implicados ultimamente no fabrico da moeda falsa ainda não foi julgado, e isto porque não he ao jury que compete esse julgamento.

O Sr. Aguiar : — Creio ser muito verdadeiro o facto que acaba de referir, e póde ser que seja justificada a censura neste caso, mas o meu nobre collega não sabe que em um crime de tão alta monta e de tão difficil indagação, he necessario muito tempo para a sua justa apreciação, e por consequencia alguma demora para o seu julgamento ?

Note mais o nobre deputado que, quando o processo se apresenta no jury, já esta completamente organisado, e que a este sómente incumbe pronunciar o seu juizo, não acontecendo o mesmo com o juiz de direito, o qual tem de fazer tudo...

O Sr. Aprigio : — Mas quando vai para o juiz de direito já está preparado.

O Sr. Aguiar : — Pelo projecto he verdade que lhe são remettidas as bases, mas o juiz de direito ou o municipal, he que tem de organisa-lo, proceder a interrogatorio, ver que diligencias são precisas, inquerir testemunhas, etc...

Uma Voz : — He o que o jury fazia.

O Sr. Aguiar : — Perdôe-me, meu senhor, o jury não faz isso, e até perante elle poucas testemunhas são inqueridas ou reperguntadas, porque as partes se empenham quanto podem para que ellas não compareçam, porque de ordinario as comprometem...

O Sr. Aprigio dá um aparte.

O Sr. Aguiar : — O nobre deputado esta extremamente prevenido contra o projecto, e por isso persiste em asseverar que o julgamento pelo jury, he mais rapido que pelo juiz de direito, o que não he possivel se possa sustentar em boa fé....

O Sr. Aprigio : — Eu até apresentei-lhe um facto.

O Sr. Presidente : — Attenção ! Não he possivel que a discussão continue assim.

O Sr. Aguiar :—He verdade que o jury julga qualquer processo em um dia, e quando muito em dous ; porém justo he que não se esqueça que existem comarcas em que o jury só se reune uma vez por anno, e ás vezes nem tanto, seguindo-se daqui que os réos esperam, durante todo esse tempo, pelo seu julgamento. Póde-se chamar a isto celeridade ?

Um Sr. Deputado :—Isso he quando os juizes de direito querem e não esperam.

O Sr. Aprigio :—Acontece isso quando o juiz de direito he cabula.

O Sr. Aguiar :—Não, senhor ; póde elle ser muito diligente e fazer humanamente tudo o que lhe fôr possivel, sem comtudo poder vencer vontades reluctantes...

Um Sr. Deputado :—Esperam dous ou tres dias e depois retiram-se.

O Sr. Presidente :—Attenção !

O Sr. Aguiar :—Portanto, Sr. presidente, me parece que, por qualquer maneira que se encare o projecto, elle não he merecedor da opposição que se lhe tem feito...

O Sr. Figueira de Mello : — Apoiado, apoiadissimo.

O Sr. Aguiar : — Devo declarar, Sr. presidente, que talvez deseje que, na segunda discussão, se modifique alguma disposição de um ou outro artigo do projecto, mas em relação á idéa capital que o caracterisa, estou disposto a adopta-lo, não sendo a isso levado por affeições, ou pela consideração de haver elle sido apresentado pelo governo, e sim pela convicção em que estou da utilidade da maior parte de seus preceitos. Julgo outrosim que as liberdades publicas em nada ficam prejudicadas como tem pretendido alguns senhores, e, bem pelo contrario, acredito que essas mesmas liberdades virão a ser mais fortificadas pela força que a autoridade tem de adquirir por meio desses julgamentos, visto como os juizes e os magistrados podem com mais facilidade arrostrar os poderosos em suas pretenções desarrazoadas, do que os jurados, que de ordinario habitantes das mesmas localidades, temem os potentados, sendo até muitas vezes creaturas suas...

Um Sr. Deputado :—Isso serve para não se fazer a reforma.

O Sr. Aguiar : — Não se póde tirar essa conclusão...

A mesma voz :—Ella he logica.

O Sr. Aguiar :—Eu não me refiro aos jurados de cabeça de comarca, porque indubitavelmente nesses lugares a força dos poderes he menor e se faz menos sentir.

Sr. presidente, eu desejava fazer ainda algumas reflexões ácerca do artigo do projecto que trata dos desembargadores ; mas como a hora já esteja passada, e eu não queira abusar da bondade dos que me ouvem, ponho termo ao meu discurso, guardando-me para a segunda discussão, aonde, talvez, com mais precisão se possa fallar sobre a materia.

O Sr. Taques :—Muito bem.

A discussão fica adiada pela hora; designa-se a ordem do dia, e levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

RECIFE 26 DE AGOSTO.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Depois de termos concluido a nossa revista passada, e quando ja se achava ella no prelo, fomos informado de que um novo desaguisado acabava de assignalar o anno academico de 1854, na cidade de Olinda. Alguns calouros, ja arvorados em segundo-annistas, formaram no dia 19 uma ronda nocturna, e sahiram palas ruas á pesca dos estudantes de preparatorios ou *cascabulhos*, que no entender daquelles senhores são bichos de correição ; os *cascabulhos* de seu lado, advertidos de tão obsequioso comportamento, organisaram tambem a sua ronda, e sahiram a passear impavidos na firme resolução de não soffrerem as caçuadas, e de repellirem força com força, principio juridico que os estudantes aprendem e praticam maravilhosamente, mesmo antes de saberem mais alguma cousa. Por fatalidade ou premeditação, os dous grupos inimigos não tardaram a encontrar-se nos *Quatro-cantos*, e pelas disposições que levavam, o conflicto seguio-se logo ao encontro, não sendo a diplomacia admissivel entre os belligerantes dessa ordem : cruzaram-se as bengallas ou cacetes, houve grande pancadaria, e depois de terminado o combate, reconheceu-se que tinha sido elle sanguinolento, sahindo algumas cabeças quebradas, afora muitas contusões.—Eis-aqui o facto, tal como no-lo referiram ; e não nos consta que a policia interviesse efficazmente, ou que por qualquer modo fizesse sentir a sua acção salutar. Todas as desordens academicas acabam *providencialmente*.

Sempre que referimos estas façanhas estudantescas, apparecem anonymos contrariando as nossas narrações, e não faltam estudantes que inculquem e propalem a pretendida indisposição do autor do Retrospecto para com os de sua classe : os maos querem envolver os bons na sua causa, e tudo envidam para acobertar-se com o manto da corporação. Agora mesmo, he bem provavel que os improvisados segundo-annistas (no principio do anno pacificos, e para o fim turbulentos) saiam com os seus embargos, sem se lembrarem do quanto lhes eram aprazíveis as nossas reflexões, quando eram elles as victimas ; nada disto porém nos fará renunciar a tarefa de chronista fiel, e menos o desejo que temos de ver melhorar a reputação da antiga academia de Olinda.

Tambem houve em um dos dias da semana finda o quer que seja de desordem, no lyceu desta cidade ; mas a falta de informações exactas nos não permitte agora fallar extensamente sobre o caso.

Mais um rapto teve lugar na madrugada de 20 do corrente. Dizem-nos que ao sahir da missa do Livramento, fora uma moça violentamente raptada do braço de seu pai, sendo o *pretendente* acompanhado de alguns auxiliares, para o bom exito de sua diligencia, como succedeu. Deste modo, já os *casandeiros* se não limitam ao rapto chamando de subornação ; recorrem a força aberta, e a sorte das familias torna-se cada dia mais precaria e deploravel. Todavia, ainda não desesperamos das considerações que ao publico temos apresentado sobre este gravissimo assumpto, e conservamo-nos attento para o procedimento das autoridades ecclesiasticas e civis, de quem depende fazer parar os attentados desta natureza. Compre-nos advertir que outra versão corre ácerca do rapto referido, fazendo-se desapparecer a circumstancia da violencia ; mas além de nos parecer ella menos provavel, mister he dizermos que para nós o essencial he a existencia do facto com as suas consequencias, pouco importando as circumstancias que o tenham acompanhado, quando não forem extraordinarias.

No dia 21 entrou do Rio de Janeiro e Bahia o vapor inglez *Great Western*, sem que trouxesse noticia alguma de maior interesse para os nossos leitores ; mas em compensação, e apezar de vir atrazado chegou no dia 23 o vapor brasileiro *Princeza Leopoldina*, trazendo ordem do governo para a mudança da faculdade de direito de Olinda, que passará a chamar-se—do Recife—, devendo em breve ser transferida para esta cidade, como ha muito se esperava.

Consta-nos que foi jubilado o Rm. Sr. Dr. Antonio José Coelho, decano daquella faculdade, sendo agraciado com o titulo do conselho e o cargo de monsenhor da capella imperial ; e bem assim que fora reintegrado no lugar de thesoureiro da thesouraria desta provincia o Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, que se achava suspenso.

No dia 22 chegou da Europa o novo vapor *Tocantins*, pertencente á companhia brasileira, e depois o inglez *Brasileira*, da companhia de Liverpool. A noticia que maior sensação causou, foi a do triumpho da revolução na Hespanha, ficando os revoltosos senhores do terreno, quando já os tinham como desmoralisados e em completa derrota : o ministerio da reacção foi derribado, e S. M. Catholica havia-se entregado aos sentimentos de fidelidade e amor da monarchia, que animam a maioria dos seus subditos ; Espartero era esperado em Madrid como o anjo da paz, e o primeiro homem da situação, com capacidade de remover os perigos de que ella se acha prenhe.

Principiou no dia 24 a novena de N. S. da Penha, no hospicio dos reverendos capuchinhos, e sabemos que estes dignos religiosos preparam uma esplendida festa com o zelo e reconhecido bom gosto que os distingue.

Por portaria de 25, foi convocada extraordinariamente, pelo Exm. presidente da provincia, a assembléa provincial, por assim o exigir o bem publico, devendo a sessão começar no dia 11 de setembro proximo futuro, e durar 12 dias.

No dia 26, no lugar do *Forte do Mattos*, foi esbordoado em um sobrado junto ao chafariz, Joaquim Mendes de Souza Ferreira, sahindo com a cabeça quebrada em varias partes, por ter ido reclamar, segundo dizem, uma cadella que para alli havia subido. Este espancamento, conforme nos asseveram, foi praticado pela mesma dona da casa, auxiliada por uma escrava.

Fizeram pausa as chuvas, e o calor ja vai sendo sentido.

Entraram durante a semana 21 embarcações, e sahiram 25.

Rendeu a alfandega 61,969$588 rs.

Falleceram 39 pessoas : sendo 12 homens, 14 mulheres e 11 parvulos, livres 1 mulher e 1 parvulo escravos.

COMMUNICADO.

Quem quér que houvesse tido occasião de communicar um pouco mais de perto ao Exm. Sr. Visconde de Paraná, e de apreciar por conseguinte (nessas aberturas de coração que não he possivel deixem de ter por vezes lugar entre pessoas que se communicam quasi familiarmente) os sentimentos de probidade e honradez, que se aninham em seu peito magnanimo, e que o levam a se não reconciliar jamais, nem mesmo por momentos, com quem infelizmente se mancha com actos que revelem ausencia de taes sentimentos;—quem quér que estivesse nestas circumstancias, dizemos, não podéra, por um instante sequér, dar o menor peso aos boatos infamantes, que a calumnia de parceiria com a inveja tem feito correr, de certos tempos para cá, acerca da origem da fortuna daquelle estadista; fortuna que, como em complemento do plano nefario que haviam traçado os que de balde se propunham a marearar-lhe a reputação, era sobremodo exagerada, e quasi que elevada ás proporções da de Creso. Entretanto esses boatos continuavam a correr; e, em verdade, careciam de plena e peremptoria contestação.

Para que, porém, a maledicencia fosse confundida, e aquelle que della ia ser a victima pudesse obter completo triumpho sobre [illegible], que, incapazes de vence-lo pelas armas do raciocinio, vil e cobardemente buscavam feri-lo [illegible] emboscada com as da mais torpe intriga, era de mister que se lhe offerecesse opportunidade para contrariar, uma á uma, as asserções com que se esforçavam por mingoar-lhe os creditos de homem honesto varios desses entes degenerados, que, quando se constituem inimigos de alguem, levam o rancor ao ponto de o invectivarem até na propria honra; e ás vezes com robustissima convicção de que faltam grosseiramente á verdade.

Essa opportunidade, proporcionou-a felizmente ao Exm. Sr. Visconde de Paraná o Sr. D. Manoel de Assis Mascarenhas, quando, em presença de S. Exc., resumio, se bem que insidiosamente, n'uma pergunta as proposições que malignamente e pela sorrelfa se emittiam aqui e alli contra o nobre visconde com referencia á fonte dessa sua riqueza, alcunhada de *colossal* pelos detractadores de todo o merito que o he,—de todo o renome, cujas bases nada teem de artificiaes, e não depende, por conseguinte, dos caprichos de grupos e facções, ou dos arrebatamentos de qualquer de seus mais ousados cabecilhas. Sim ; bastou que o Sr. D. Manoel, fazendo (sem que o imaginasse) importantissimo serviço ao distincto parlamentar de quem se constituio inimigo figadal e irreconciliavel, tentasse levantar a ponta do véo que encobria a nojenta trama, para que S. Exc., com a promptidão do cavalheiro que sabe prezar a propria dignidade, e com a presença de espirito que só a tranquillidade da consciencia póde inspirar, se apressasse a arrebatar a luva da mão de seu mingoado adversario, antes que este lh'a tivesse atirado, e entrasse immediatamente no repto de honra, para o qual menos prudentemente o emprazára quem, mais do que qualquer outro porventura, deveria empenhar-se porque elle não tivesse lugar; visto como não havia motivo para suppôr-se ao menos que, no conflicto, deixassem de caber os louros da victoria ao que, havendo servido de pasto ao genio malefico dos que se comprazem em erguer castellos contra a reputação dos que odiam e não podem derribar pelos meios naturaes, não tinha em sua vida um só acto que emprestasse apparencias de exactidão ás calumnias que contra sua pessoa se urdiam nos antros da perversidade ; e era, portanto, para esperar que, terminada a luta, o precipitado aggressor viesse a ficar, como effectivamente ficou, sem uma das envenenadas settas, que de ordinario abundam em aljavas de contendores menos leaes, e de que se elles servem ás vezes com proveito.

Não presumimos que haja ahi brasileiro que, tendo coração verdadeiramente nacional, deixe de comprazer-se ao ler o discurso em que, provocado pelo Sr. D. Manoel, o Exm. Sr. Visconde de Paraná logrou confundi-lo juntamente com aquelles de que se elle fez echo, ou que teem porventura repetido ditos seus, ostentando-se tão puro em sua vida de simples cidadão quanto sempre nos desvanecemos de reconhece-lo em sua conducta politica. E não o presumimos ; porque não podemos conceber que aquelles que amam de véras a respectiva patria deixem de votar respeitosa estima aos cidadãos que tudo tem arriscado por felicita-la, e se não encham, portanto, de nobre orgulho, sempre que elles consigam gerar a convicção de que, se pelo civismo honram ao paiz em que nasceram, tambem o illustram pela probidade, que aliás temos por indispensavel aos que, encarregados da suprema direcção de um estado, devem moralisa-lo mais com o exemplo vivo dos proprios actos, do que com a applicação das leis que tendam a reprimir os crimes, qualquer que seja a cathegoria á que estes pertençam.

Isto posto, comquanto estejamos convencidos de que a redacção desta folha transcreverá, em occasião que tenha por opportuna, o discurso a que vimos de alludir, nos animamos todavia a rogar-lhe que o faça desde já, e em seguida a estas linhas, que traçamos á pressa, e sôb a impressão do enthusiasmo de que nos possuimos, ao verificarmos ainda uma vez, pela leitura de semelhante peça, que estará sempre em bôa posição, e zombará constantemente dos embustes de seus antagonistas quem gosar da ventura de não ter de recorrer senão á verdade para defender-se dos ataques dos que, sendo seus adversarios, tambem o são della.

* * *

O Sr. Visconde de Paraná (presidente do conselho) : —Sr. presidente, nenhuma intenção eu tinha de fallar nesta 1.ª discussão do orçamento do imperio ; e não me desviaria deste proposito se tivesse somente de responder a esses convicios e insultos que

MUTILADO

de ordinario o nobre senador pelo Rio Grande do Norte procura lançar-me. Pouco me importaria, Sr. presidente, mostrar ao nobre senador que tenho os necessarios conhecimentos da historia e sufficiente lição de todas as materias indispensaveis para bem desempenhar o cargo que occupo; pouco me importaria com a arguição de ignorancia, da parte do Sr. senador. Ha, porém certas insinuações, certas allusões, que não he possivel deixar sem resposta.

Se nós não tivessemos jornaes, se essas insinuações ou allusões não passassem desta casa, tendo eu aqui amigos de quem sou tão conhecido, amigos que desde o principio da minha carreira vivêram comigo em intimidade e souberam de todos os meios de que eu podia dispôr, não me abaixaria, Sr. presidente, porque he realmente abaixar-me, a demonstrar que tive á minha disposição esses meios. Mas, Sr. presidente, as asserções do nobre senador não ficam só nesta casa, ellas podem ser lidas em todas as provincias do imperio, e a malignidade póde dizer, se me visse guardar silencio: « Lançou-se em rosto ao ministro que a origem da sua fortuna não era conhecida, e elle nada teve a responder. »

O nobre senador especula com a posição em que me acho, e que me priva de responder-lhe como talvêz devesse; especula com certo acanhamento que cada um deve ter de fallar de si e de entrar em certos detalhes miudos de sua vida privada; e faz tudo isso, Sr. presidente, porque conta com o comedimento que me impõe o respeito devido á casa. Parece-me, Sr. presidente, que vejo um sectario das doutrinas do D. Basilio da comedia de Beaumarchais; sim o nobre senador conhece que a calumnia, quando não fere, pelo menos he carvão que tisna.

Vou, Sr. presidente, recordar á casa as expressões do nobre senador, e procurarei expôr ao senado qual a origem daquillo que hoje possuo: « Nesta posição, Sr. presidente, achando-me ante o Sr. presidente do conselho, orador distincto, etc.. Em que ha aqui motivos de censura? Agora digo eu, vós que independencia tinheis? Vós o que herdastes? Com a differença de que todo o mundo sabe de que fonte proveio o que eu tenho, mas nem todos sabem como he que o Sr. presidente do conselho accumulou uma riqueza tão colossal em tão poucos annos? Herdou fortuna de seus pais? »

O que pretendeu o nobre senador com esta insinuação?

Pergunta-se-me, Sr. presidente, que independencia tinha eu. Tive sempre a independencia do meu caracter. (*Apoiados.*) Sem ter tido em todos os tempos a fortuna de que hoje disponho, tive sempre a coragem de manifestar as minhas opiniões em todas as épocas, fossem ou não de perigo. (*Apoiados.*)

O Sr. Fernandes Chaves:—He uma verdade.

O Sr. Presidente do Conselho:—Não sou como alguns que só tem a coragem do insulto, quando tem a certeza de que nenhum cabello da sua cabeça corre o menor risco.

Agora pelo que toca á pergunta que se me fez; « O que herdastes? o que tendes? Todo o mundo não sabe a origem do que possuis. » Respondo: Meu pai foi militar, pouco possuia; assim mesmo em sua vida recebi delle os meios para minha formatura, e dous pagens, dos quaes conservo um, e outro está forro, e vive nesta cidade. Falleceu elle em 1846 depois de ter casado 6 filhos que teve de dous matrimonios: pouco mais que nada lhe restava, e esse pouco ficou á minha madrasta. Se, porém, por esta parte nada herdei, todos sabem que por outra alguma cousa recebi e tenho herdado; he sabido que casei-me com minha prima, filha de meu tio o Sr. João Netto Carneiro Leme, que negociou por muitos annos nesta cidade, e alguma fortuna possuia. Teve elle aqui em seu começo uma fabrica de preparar arroz; depois negociava em escravos, comprando-os em Valongo, e revendendo-os para Minas e para esta provincia, em pequena escala vendia tambem diamantes por commissão.

Tenho pessoas nesta côrte e nesta casa que o conheceram. Elle viveu nesta côrte até ao anno de 1831 em que se mudou para a cidade de Barbacena; merecia o conceito do Sr. Francisco Pereira de Mesquita, tio do actual barão do Bomfim; merecia o conceito dos Srs. Thomé Rodrigues de Faria e barão da Guaratiba, com os quaes muitas vezes teve transacções.

O dote que recebi não preciso declara-lo, pois que não devo conta disso a ninguem; basta que diga que apresentei-me na villa de S. Sebastião como juiz de fóra, levando commigo oito escravos de minha propriedade (*apoiados*), uma mobilia rica para o paiz, e uma baixela de prata, tanto para serviço de cha, como de mesa; além disso, tinha deixado alguns vintens em podêr de meu sogro, que os pôz em rendimento.

Servi em S. Sebastião 18 ou 19 mezes, e fui então despachado ouvidor desta comarca. O lugar não era de grande ordenado; mas eu o servi sómente durante 13 ou 14 mezes, occupando conjunctamente, no impedimento do Sr. Lopes Gama, o lugar de auditor da marinha, reunindo ambos os ordenados, e tendo mesmo algumas porcentagens de presas que então se arremataram; o rendimento de ambos os lugares chegava nestas circumstancias para minha subsistencia.

Em 1829 fui despachado desembargador da relação da Bahia com exercicio na casa da supplicação, e auditor da marinha; fazia 2:000$ de ordenado.

No anno seguinte tomei posse do lugar de deputado para que tinha sido eleito em 1828. Nesse tempo o subsidio de deputado pela provincia de Minas vendia-se com um cambio de 35, 40 e 50 por cento; e aproveitei-me disso nos annos de 1830, 1831 e 1832. Vinha eu, pois, a fazer com ordenado de desembargador e subsidio de deputado 4 contos e tanto.

Aquelles que me conheceram, que viram que, quando fui ouvidor desta comarca, morei na casa do Sr. barão da Guaratiba pagando 30$000 por mez, que, quando fui ministro de estado em 1832, morei n'uma casa de 800$000 por anno, e logo depois que deixei de ser ministro n'uma outra de Botafogo pela qual pagava 480$000; todos aquelles que viram mais tarde mudar-me para uma casa em Matacavallos, pela qual pagava 600$, e onde me conservei até o fim do anno de 1841, em que fui residir em Nitheroy como presidente do Rio de Janeiro; aquelles que viram a ordem e economia que se dava na minha casa, sabem muito bem que os meus ordenados chegavam para poder passar, e que, não gastando mais do que elles me rendiam, não tive necessidade de diminuir o meu capital. E, pois, repito que, além da mobilia, prata e escravos, tive sempre um capital de que dispor, o qual procurei aproveitar dando-o a premio. Posso citar os nomes de pessoas de respeito e consideração que o tiveram em suas mãos.

Ao Sr. Barreto Pedroso emprestei 3:000$ a premio em 1829, e elle o conservou até outubro de 1831. O meu amigo e patricio o Sr. José Fernandes de Oliveira Penna fez-me o favor de ter a premio desde essa época quantias, ora maiores, ora menores, segundo me convinha. O Sr. João Antonio de Lemos, hoje barão do Rio-Verde, tambem teve por este tempo algum dinheiro meu em seu poder, creio que 2:400$.

Depois, Sr. presidente, em 1833 meu sogro, que tinha ido para Minas em 1831, encarregou-me de varias cobranças e execuções de seus devedores; entre estes devedores havia o capitão José Custodio Cotrim que lhe era devedor da quantia de 25:600$ com hypotheca sobre seu engenho e escravos, muitos dos quaes tinham-lhe sido vendidos por meu sogro. Promovendo essa execução, chegou ella ao ponto de ter lugar a adjudicação do engenho e escravos; e nessa occasião meu sogro, por escriptura publica que está annexa aos autos da execução que correu em Maricá, me fez cessão dessa divida, não exigindo de mim senão 9 contos pagaveis em dous annos. Intervieram alguns amigos, e eu compuz-me com o devedor, recebendo dinheiro, escravos e outros bens. Tudo vendi, e no fim de dous annos paguei a meu sogro os 9 contos, liquidando para mim os 16 contos de réis.

O Sr. Rodrigues Torres: — Apoiado; sei desse facto.

O Sr. Presidente do Conselho: — Com a acquisição dessa quantia, o meu capital montava então seguramente a 30:000$, e provo a existencia desse capital desde o principio do anno de 1834. Por esse tempo cheguei a ter a premio em mão do Sr. Antonio José da Rocha, estabelecido com negocio na rua Direita e travessa da Candelaria, 13:000$; tive em mão dos Srs. Penna Santos e C. quantias vavariaveis, que algumas vezes montaram a 12:000$; tive em poder do Sr. Joaquim Francisco Vianna, e por conta da casa de seus irmãos estabelecidos em Campos, 8:000$; tive em mão de varios fazendeiros de serra acima, abonados pela firma do Sr. José Bernardo Brandão, estabelecido com casa de commissões de café nesta côrte, quantias tambem variaveis, que algumas vezes subiram a mais de 16:000$. Entre esses fazendeiros recordo-me dos nomes dos Srs. Domiciano de Oliveira Arruda e Antonio Barbosa da Silva.

No fim do anno de 1835 e principio de 1836 resolvi-me a realisar o pensamento que sempre tive de estabelecer-me com fazenda de cultura de café; pensamento com que fui a Minas em 1831, e que abandonei em 1832, em razão de ter sido nomeado ministro de estado.

Tornando á minha antiga idéa, em 1836 comprei terras quasi incultas, e por isso, e por ser então o lugar pouco frequentado, por preço modico, como consta da respectiva escriptura publica. Essa compra não excedeu ao valor de 4:500$. Fiz posteriormente 3 ou 4 outras acquisições de pequenas porções de terreno e todas essas compras não excederam a 10:000$. Fui pois principiar a ser fazendeiro com esse capital, que era pôr si sómente sufficiente para um bom começo, e com outros adjutorios entre os quaes em primeiro lugar o serviço de 26 africanos que eu e minha mulher obtivemos; e em segundo lugar a minha economia, pois reduzi o mais possivel minhas despezas, e enviei para a fazenda todos os escravos que podia dispensar do meu serviço domestico. E aqui devo observar que sempre vivi economicamente, e que jámais pedi dinheiro emprestado para comer ou despender improductivamente; quando o pedi emprestado foi para emprega-lo com proveito, jámais me conheceu alguem pedindo dinheiro emprestado para comer, vestir, ou despender em funcções ou objectos de luxo.

Como disse, fiz acquisição dessas terras e principiei a cultiva-las, tendo comprado por intermedio do Sr. Meyrat escravos da fazenda de um suisso fallecido em Cantagallo, e tendo feito arrematação de outros nas praças desta cidade e do Porto da Estrella. Nas compras de terras e escravos, que não fiz de uma vez, mas successivamente e aos poucos, em proporção dos recebimentos do dinheiro que tinha a premio, absorveu-se afinal todo o meu capital, sem que me désse rendimentos a fazenda, que pelo contrario precisava ainda de engenho e de outras obras.

Além disso, desejava eu augmentar o numero de braços para o proporcionar ás plantações que tinha feito. Esgotado o meu capital, passei a pedir emprestado, e obtive por intermedio do Sr. Getulio um emprestimo de 12 contos do cofre dos orphãos desta côrte. Foi isso no anno de 1837, e só vim a saldar esse emprestimo em 1849, isto he, 12 annos depois. Empreguei essa quantia, e no anno seguinte, ou no mesmo anno, novas necessidades me fizeram pedir emprestado ao mesmo cofre outros 12:600$000, que obtive por intermedio do meu concunhado o Sr. Jeronymo José Teixeira.

Vê-se, pois, Sr. presidente, que tive para empregar na acquisição da minha fazenda cincoenta e tantos contos de réis; a saber, 30 contos de capital proprio, e 24:600$ que obtive emprestado do cofre dos orphãos a juros de 6 %; isto além dos 26 fricanos.

Ora, Sr. presidente, quem não sabe que 90 % dos proprietarios de serra acima que cultivam café principiaram com muito menor capital, e alguns até trabalhando por seus braços, e que hoje tem fortunas collossaes? Que muito era, pois, que eu tivesse prosperado tendo começado com um capital de 50 e tantos contos, grande parte dos quaes me pertencia, e pagando do resto juros mui baixos, porque eram de 6 %, e o juro não vencia juro; de maneira que, quando em 1851 paguei a ultima porção de 13:000$, o juro que pagava não correspondia a mais de 3 % desse capital? Que muito era, Sr. presidente, que nestas circumstancias, com a minha economia, com a minha industria, com a boa ordem que sempre reinou em minha casa, eu prosperasse no fim de 18 annos?

E depois, Sr. presidente, exageram a minha fortuna. Todos sabem que até o anno de 1847 nada comprei, além das terras em que fundei minha fazenda; começou ella a render alguma cousa desde o anno de 1840, mas tudo quanto até então rendeu voltava, nella mesmo era empregado. Em 1847 comprei a meiação de uma herança, e della houve a chacara que hoje possuo; precisei para essa compra de 25:000$, porque além da meiação comprei a quota de um dos herdeiros. Não tinha então mais de 7:000$ em dinheiro; precisava de mais 18:000$ que foram tirados do Banco Commercial com a minha firma, e com a do meu amigo o Sr. visconde de Condeixa. Para obter esse dinheiro não paguei premio de 12 %; não, nunca paguei semelhante premio a ninguem. Tenho sempre limitado minhas precisões aos meus recursos, e por isso nunca paguei altos juros, sempre obtive dinheiro pelo premio mais baixo da praça, talvez porque sou pontual em pagar o que devo, e todos sabem que o sou tanto como he qualquer negociante acreditado.

Quando comprei essa propriedade, senhores, já tinha colhido em 1846 8,000 arrobas de café, e no anno em que fiz essa compra tinha colhido 9,000; eu contava portanto com os recursos que deviam provir desse rendimento. O nobre senador não me fez semelhante allusão, de que me tenho defendido, de boa fé; o nobre senador frequentava a casa do Sr. visconde de Condeixa; elle era franco, e não foi segredo para o nobre senador que eu, quando tomei para meu correspondente aquelle senhor em 1839, não colhia café algum; era freguez pouco util, mas passei successivamente nos annos seguintes a colher 1,000 e tantas arrobas, 2,000, 3,000, 4,000, 6,000, 8,000 e 9,000. No anno de 1850 colhi 15,000 e no anno de 1852 20,000 arrobas!

E se fiz, senhores, tão avultada colheita, não he porque tenha empregado grande numero de braços; ha fazendeiros que tem o duplo, e ainda mais, e entretanto colhem menos. Não tenho na fazenda mais de 150 escravos entre grandes e pequenos; emprego poucas pessoas livres; pago aos meus escravos o que colhem nos dias de guarda, e o excesso de sua respectiva tarefa nos dias de serviço.

Em 1850 eu dava a minha fazenda com a reserva de 30 e tantos escravos por 160:000$; circumstancias fizeram com que não se effectuasse o negocio; hoje, senhores, não a dou certamente por essa somma, porque acho que vale muito mais. Não a dou; porque, apezar de ter morrido um ou outro escravo, tem nascido muito mais do que tem morrido; ainda que seja verdade que isso não compensa o serviço perdido. Não a venderia hoje por mais 50:000$, porque teria difficuldade de achar emprego igualmente productivo, e uma vez que os escravos tem hoje um valor muito maior do que aquelle que tinham na época a que ácima me referi.

Senhores, todos aquelles que vão ás funcções da côrte podem ver a modestia e simplicidade de trajo com que minha familia se apresenta. Minha mulher tem com pouca differença as joias que possuia quando se casou, e será porque lhe eu tenho coarctado os meios? Não, senhores; isso he por sua propria inspiração, he porque ella mesma resiste á toda a despeza de luxo, porque foi educada com o trabalho, parcimonia e economia, por isso que tem amor a seus filhos e deseja deixar-lhe uma fortuna.

Em 1841, chamo o testemunho do Sr. João Pedro da Veiga, tirou ella em uma loteria 4:000$, empregámo-los em pagar nossas dividas; em 1850 tirou em outra loteria 10:000$, invoco o mesmo testemunho; empregámo-lo primeiro em apolices provinciaes, depois as vendemos; e em 1851 empregámos o producto em pagar o resto que deviamos ao cofre dos orphãos.

He pois, Sr. presidente, o espirito de ordem, de trabalho, de economia, e o preceito que me tenho sempre imposto de não despender com meu sustento e morada mais do que a importancia de meus ordenados, e de procurar accumular todos os rendimentos que desde o principio de minha carreira pude ter além dos ordenados, rendimentos que tem sua origem no dote de minha mulher; são todas essas circumstancias as que concorreram para que hoje esteja em melhor estado de fortuna. Portanto não tive nenhuma difficuldade em abordar a questão. (*Apoiados*). Citei muitos nomes vivos, não lhes pedi licença, mas estou certo de que nenhum me desmintirá. (*Apoiados*).

O que he de admirar que eu tivesse podido viver com os meus ordenados quando desde 1830 tive annualmente por ordenados e subsidio 4:000$000 e 4:500$000, recursos algumas vezes augmentados pelo cambio com que recebi o subsidio dos tres annos de que fallei?! He verdade que desde o fim de 1841, que fui nomeado presidente do Rio de Janeiro, minhas despezas se augmentaram: porém com essa necessidade tive maiores meios; em fevereiro de 1842 fui nomeado conselheiro de estado, e em maio desse mesmo anno senador. Os meus ordenados foram então de 7:800$000 annuaes, e desde 1847, em que fui aposentado no lugar de desembargador, 8:800$000. Tudo isto não he nada para um dissipador, mas a pessoa que falla a V. Exc., Sr. presidente, nunca foi na sua vida dissipador. Fui estudante com uma pequena mesada, e nunca tive necessidade de incommodar meus companheiros ou amigos; pelo contrario muitas vezes servi a alguns com as minhas meias moedas ou moedas. Ha tambem aqui pessoas que foram de minha intimidade em Coimbra, e que podem desmentir-me, se ha inexactidão no que digo. (*Apoiados.*)

A' vista disto, Sr. presidente, devia eu resentir-me das duvidas que muito de proposito e para fazer effeito ao longe se quiz apresentar sobre a origem de minha fortuna. Aprecio a honra e fama de probidade mais do que tudo. Não teria nenhuma necessidade de defender-me, se porventura a voz do nobre senador echoasse sómente nesta casa, onde tenho muitas testemunhas para me abonarem; mas quando o que elle diz póde ser lido em Matto-Grosso, em Goyaz, etc., quando póde haver alguem que diga:—o ministro ouvio estas palavras e não teve factos nem testemunhas a citar para mostrar a origem licita da sua fortuna,—eu era obrigado a descer á esta narração, que na verdade deve incommodar a casa e a mim. E, Sr. presidente, esta he a desgraça da situação em que nos achamos (*apoiados*): tenho incorrido no odio do nobre senador, este odio he cego; elle ja não se contenta com o que dizia aos outros ministros; ja foram corrompidos dous ministerios antes do meu: não se contenta com dizer que somos corrompidos referindo-se aos empregos em que tivemos tal ou qual intervenção e á nossa influencia nos negocios publicos, hoje vai adiante: pretende fazer insinuações que atacão a probidade individual! He isto supportavel, senhores? Estarão os ministros nos outros paizes sujeitos a semelhantes apodos e insultos? Não, Sr. presidente, nesses paizes ha um remedio efficacissimo; he o duello! Mas neste paiz não he costume aceitar duellos; aqui, senhores, aquelles que só tem a coragem do insulto julgam que podem ficar sendo tidos por homens de brio depois de recusar um desafio. Qual he pois o recurso que haveria, Sr. presidente? Correr na rua publica sobre o insolente!... pois que ha irresponsabilidade nesta tribuna. Esta irresponsabilidade não se póde manter sem respeito mutuo. (*Apoiados.*) He necessario que não se conspurque esta casa (*apoiados*); ella tem necessidade de que se respeite a todos os seus membros, não só por elles mesmos, para que este recinto se não torne uma arena de gladiadores, mas tambem no interesse publico: no do paiz sobre o qual lhe cabe velar. (*Apoiados.*) Ora, esse respeito não existe quando nesta casa póde impunemente qualquer individuo aventurar insultos dos mais graves que se podem lançar. De que natureza são as insinuações que se contém nas palavras do nobre senador? Podem-se fazer no parlamento sem provas que as justifiquem?

O homem que sem essas provas, sabendo o contrario, as vem fazer, não se respeita. Mas o que devo eu dizer? O Sr. senador tem o habito do insulto; a mulher daquelle a quem elle chamava seu pai não escapou a esse habito; nas vesperas de morrer o Sr. marquez de S. João da Palma, ella recebeu insultos do Sr. senador.

O Sr. D. Manoel (*com força*):—He falso. Peço a palavra.

O Sr. Presidente do Conselho:—Appello para o Sr. marquez de Valença.

O Sr. Presidente:—Eu devo observar ao Sr. ministro que isso não he objecto da tribuna.

O Sr. Hollanda Cavalcanti:—Nem isso, nem o mais que tem dito.

O Sr. Presidente do Conselho:—Não duvido que o senhor possa dizer isso....

O Sr. Hollanda Cavalcanti:—O nobre senador está lavrando a sua propria sentença.

O Sr. Presidente:—Ordem.

O Sr. Fernandes Chaves:—O que he triste he um ministro ver-se na necessidade de descer a estes debates. (*Apoiados. Trocam-se differentes apartes. Ha muitos susurros.*)

O Sr. Presidente do Conselho:—Quem lavra a sua sentença he aquelle que não se respeita assaz, que dirigindo-me, insultos me obriga a allegar seus habitos. Tive, Sr. presidente, necessidade de mostrar que ha o habito do insulto no Sr. senador, e que foi esse habito que fez com que elle me dirigisse a aggressão pungente de que fallei. Sr. presidente, eu tenho respeitado todos os caracteres; poderei muitas vezes ter commettido excessos, nunca em aggressão, sempre em defeza; nunca ataquei o caracter de alguem de maneira que estabelecesse um muro de bronze entre mim e a pessoa a quem fallava.

Eis, Sr. presidente, o que me foi necessario dizer. Se a marcha das nossas discussões tivesse sido outra, se os habitos introduzidos nesta casa desde 1830 tivessem sido diversos, nunca me veria na necessidade de discutir estes pontos, nunca me veria na necessidade de repellir insultos desta ordem, e aggredir talvez, contra minha intenção.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Estatutos do collegio Santo Affonso, dirigido pelo abaixo assignado, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2 Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Alem dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras, uma de primeiras lettras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 réis por trimestre, e os meio pensionistas 36$ rs. sempre adiantados: os externos de latim, 4$000 rs. mensaes; de primeiras lettras e de musica 3$ rs.; e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 7. O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8. Dentro das pagas estabelecidas no art. 6, para os pensionistas e meio pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 15$ rs. por trimestre, se por ventura quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fora daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicada ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja, nem mesmo de ferias: o trimestre principiado entende-se vencido pelo seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorrigivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio pensionistas, alimento sadio e abundante, e luzes de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos 2 vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Art. 14. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio á passeio, ou á outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa, e á tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, alem dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado: os 3 dias do entrudo ate a quarta feira de Cinza inclusive; de quarta feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 25 de março, 7 de setembro, e 2 dezembro, e de 15 de dezembro a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, haverá um inspector que morará no mesmo collegio.

Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854. — *Affonso José de Oliveira.*

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854. — O vigario *Venancio Henrique de Resende*, director geral interino.

Resumo feito á vista dos mappas estatisticos das pessoas fallecidas durante o ultimo semestre nas freguezias da Boa Vista e de S. Amaro de Jaboatão, organisados pelos respectivos vigarios.

Idades.	Boa Vista. Ingenuos.	Boa Vista. Libertos.	Boa Vista. Escravos.	S. Amaro de Jaboatão. Ingenuos.	S. Amaro de Jaboatão. Libertos.	S. Amaro de Jaboatão. Escravos.
De 1 a 10 annos	36	1	9	24		2
11 a 20	13		6			2
21 a 30	37	2	16	6		2
31 a 40	20	2	13	3		1
41 a 50	21	2	5	3		
51 a 60	14	1	8	5		
61 a 70	6	1		1		
71 a 80	3			1		
81 a 90	3			1		
91 a 100				1		
101 em diante	1					
Total.	156	13	57	48	1	7

Observações.

Na freguezia da Boa-Vista além dos fallecidos ácima indicados, falleceram mais 74 individuos de 1 mez á 1 anno, que nos respectivos mappas não se diz se eram ingenuos, libertos ou escravos; e além destes mais 1 pardo e 2 pretos afogados, representando serem maiores de 25 annos; não vindo comprehendidos nos ditos mappas os fallecidos nos hospitaes de caridade e regimental, pois que, segundo parece queixar-se o Rvdm. vigario, nenhuma participação tem o parocho, e não se procura a licença do estylo.

No mappa da freguezia de S. Amaro de Jaboatão não vem incluidos todos que alli fallecem; porquanto, segundo diz o Rvdm. vigario, os cadaveres são sepultados em lugares onde já existiram capellas, mormente os escravos, afim de se subtrahirem á paga dos direitos parochiaes. Além dos mencionados ácima, falleceram mais 11 adultos e 6 parvulos, sendo daquelles 2 escravos, e destes 1; não vindo indicada a idade.

Sala das sessões da Commissão de Hygiene Publica, 25 de agosto de 1854.—*Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca*, presidente.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de poucos dias—6 % ao anno.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—1 % de rebate.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25.	161:834$439
Idem do dia 26	12:241$959
	174:076$398

Descarregam hoje 28 de agosto.

Barca portugueza—*Margarida*—diversos generos.
Brigue inglez—*Ann Porter*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Exalação*—generos do paiz.
Hiate brasileiro—*Aurora*—idem.

Importaçao'.

Hiate nacional *Exalação*, vindo do Aracaty, consignado a Manoel J. de Moura e Silva, manifestou o seguinte:

376 couros salgados, 1 caixão cêra preta, 41 caixas velas de carnauba, 1 fardo pennas de ema; a D. R. Andrade & C.

40 saccos farinha de mandioca; a Novaes & Companhia.

76 saccas farinha de mandioca, 1470 couros miudos, 30 caixas velas de carnauba, 1 embrulho pennas de ema, 1 molho 60 couros surrados, 1 dito 13 vaquetas, 95 couros salgados; a Manoel José de Moura e Silva.

243 couros salgados, 100 meios de sola, 325 couros miudos; a Antonio J. Souza R.

50 caixas velas de cêra e sebo; a A. L. P. M. & Companhia.

1 caixote 10 queijos; a J. F. P. Vianna.

Hiate nacional *Capibaribe*, vindo do Aracaty, consignado a L. B. de Cerqueira, manifestou o seguinte:

54 alqueires de sal; a ordem.

Hiate nacional *Sergipano*, vindo do Assú, manifestou o eguinte:

210 alqueires de sal; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	20:095$094
Idem do dia 26	182$712
	20:277$806

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	956$499
Idem do dia 26	11$046
	967$545

Exportaçao'.

Philadelphia, patacho americano *Breese*, de 290 toneladas, conduzio o seguinte: — 13,149 couros salgados com 407,688 libras, 10 toneladas de ferro velho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	18:268$637
Idem do dia 26	451$117
	18:719$754

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25	25:539$217
Idem do dia 26	949$997
	26:489$214

PRAÇA DO RECIFE 26 DE AGOSTO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Os ultimos saques que tiveram lugar foram negociados para o vapor inglez *Great Western* a 26 5/8 d. por 1$, e nada mais se tem feito depois.
Algodão	Entraram 427 saccas, e o que se vendeu regulou de 6$ a 6$300 por arroba.
Assucar	A entrada foi mui diminuta, e os preços são nominaes.
Couros	Póde-se dizer nominal o preço de 180 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhão	O preço não teve alteração, porém tornou-se mais firme por falta de entradas, e regularidade do consumo, e he provavel suba, porque o existente monta a 2,700 barricas.
Carne secca	Tivemos um carregamento do Rio Grande do Sul, que regressou para a Bahia, por julgar pouco o preço de 3$700 a 4$100, porque ella se tem vendido; existe em ser 23,000 arrobas.
Farinha de trigo	Entraram 750 saccos e 300 meios ditos de Valparaizo pelo Rio de Janeiro, que ainda não abrio preço. Os preços da embarricada americana conservou-se de 25$500 a 28$, e da de Genova de 27$ a 28$. Ficaram no mercado 2,700 barricas.
Manteiga	Vendeu-se de 560 a 580 rs. por libra da ingleza, e esperam-se algumas partidas nos navios que estão a chegar de Liverpool.
Desconto	Rebateram-se lettras de 6 a 8 por % ao anno.
Fretes	Do algodão para Liverpool direcamente exigem 3/4 d. por libra; e do assucar não ha.

Ficaram no porto 51 embarcações: sendo, 2 americanas, 1 argentina, 36 brasileiras, 1 franceza, 2 hespanholas, 6 inglezas, e 3 portu-guezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Aracaty e Assú—10 dias, e do ultimo porto 8, hiate brasileiro *Capibaribe*, de 39 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 6, carga sal; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiros, Manoel Gomes da Silva, Manoel Severino Pereira, Antonio Francisco Bandeira.

Idem—16 dias, hiate brasileiro *Exalação*, de 37 toneladas, mestre Estevão Mendes da Silva, equipagem 4, carga sola, couros, carnauba e farinha; a Manoel José de Moura e Silva. Passageiros, Ignacio José da Silva e Manoel José de Moura e Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cork—Galera ingleza *Launceston*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Philadelphia—Patacho americano *Breese*, capitão W. S. Outerbridge, carga couros. Passageiros, Christopher Starr, D. W. Baynon, sua senhora e 2 filhos.

Navio entrado no dia 27.

Parahiba—5 dias, hiate brasileiro *Paquete*, de 30 toneladas, mestre Manoel Figueiredo Lopes, equipagem 4, carga assucar; a Justino da Silva Boavista. Passageiro, João Ferreira da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Brigue brasileiro *Catharina Bella*, capitão Manoel da Agonia Lopes, em lastro.

Idem—Patacho brasileiro *Flor do Norte* capitão Manoel Rodrigues, em lastro.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 de setembro proximo eguinte, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, que tera lugar na casa das audiencias depois de meio dia com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, a propriedade denominada Pitanga, sita na freguezia da villa de Iguarassú, pertencente ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo coração de Jesus da mesma villa, a qual propriedade tem uma legua em quadro, cujas extremas pegam do marco do engenho Monjope que foi antigamente dos padres da companhia de Jesus, pela estrada adiante ao lugar que chamam Sapucaia da parte esquerda, e dahi cortam buscando o sul e atravessam o rio Iguarassú, Pitanga, até encher uma legua, e dalli parte buscando o nascente até encher outra legua, e dalli buscando o norte donde principiou com outra legua que faz tudo uma legua em quadro, com uma casa de vivenda pequena de telha e taipa ha pouco acabada, avaliada por 5:000$000 rs., cuja arrematação foi requerida pelas ditas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. o I, por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça, para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica, sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de agosto de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, juiz de direito chefe de policia desta provincia, e auditor de marinha das provincias das Alagoas, Pernambuco, Parahiba e Rio Grande do Norte, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem e della noticia tiverem, que, estando ausentes em lugar não sabido os interessados na escuna *Sexta-feira*, e tendo a dita escuna de ser arrematada em hasta publica, visto como foi confirmada pelo conselho de estado a sentença deste juizo, que a julgou boa preza, são convidados os supraditos interessados para que no prazo de 30 dias, que lhes ficam assignados, venham requerer quanto lhes aprouver, sob pena de tudo se proceder á suas revelias; pelo que mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos desta cidade.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 24 de agosto de 1854. Eu, *João Saraiva de Araujo Galvão*, escrivão o escrevi.

Luiz Carlos de Paiva Teixeira.

O Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, juiz de direito chefe de policia desta provincia, e auditor de marinha das provincias das Alagoas, Pernambuco, Parahiba e Rio Grande do Norte, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem e della noticia tiverem, que, estando ausentes em lugar não sabido os interessados no maçame e mais objectos arrecadados do brigue sardo *Carolina*, naufragado nas praias da Costinha, visto como foi confirmada pelo conselho de estado a sentença deste juizo, que julgou má preza a feita á aquelle brigue e seus utensis, são convidados os supraditos interessados a requererem seu direito, para o que lhes ficam assignados 30 dias, pelo que mandei lavrar o presente, que será publicada pela imprensa e affixada nos lugares mais publicos desta cidade.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 24 dias do mez de agosto de 1854. Eu, *João Saraiva de Araujo Galvão*, escrivão o escrevi.

Luiz Carlos de Paiva Teixeira.

DECLARAÇO'ES.

— As malas que tem de conduzir o correio de Villa Bella, Ouricury, Exú, Boa-Vista: serão fechadas hoje (28) ao meio dia.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Rothe & Bidoulac, Antonio Rodrigues Pinto, João Pinto de Lemos Junior, Feidel Pinto & Companhia, Domingos José Ferreira, Domingos Francisco Ramalho, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, João Fernandes Parente Vianna, João Francisco de Araujo Lima e Souza & Irmão, para fornecerem: o primeiro, 420 cobertores de lãa a 2$300 rs.; o segundo, 1,500 esteiras de palha de carnaúba a 158 rs.; o terceiro, 1,075 covados de panno azul para o segundo batalhão de infantaria de linha a 2$200 rs., 650 covados de dito para o mesmo batalhão a 2$050 rs.; o quarto, 43 covados de casemira encarnada a 2$000 rs.; o quinto, 6 pelles de camurça a 1$600 rs., 25 couros de lustre a 3$200 rs.; o sexto, 495 bonetes para o segundo batalhão de infantaria com o numero de metal a rs. 1$480; o setimo, 495 pares de ribuniçes de lia branca para o mesmo batalhão a 460 rs., 526 gravatas de sola de lustre a 355 rs.; o oitavo, 495 pares de colchetes pretos a 10 rs., 144 grozas de botões brancos de osso a 310 rs., 208 ditas de ditos pretos a 310 rs., 4 canivetes para pennas a 640 rs., 2 castiçaes de latão a 1$400 rs.; o nono, 15 varas de fita amarella de retroz para guarnição de forro de mesa a 600 rs.; o decimo, 2 tesouras para papel a 1$440 rs., e avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 29 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de agosto de 1854. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1854, faz publico que foram aceitas as propostas de Paulo José Gomes, e Souza & Irmão, para fornecerem, o primeiro, 4 costados de páo d'oleo a 7$500 rs.; o segundo; 25 grozas de botões pretos de osso a 320 rs., 12 ditas de ditos brancos a 320 rs., 4 braços de ferro para balanças de 36 polegadas de comprimento a rs. 8$400; e avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de agosto de 1854. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

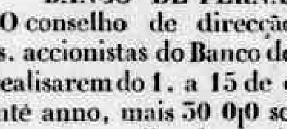
Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco sefaz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o seu gerente para pagar o quarto dividendo de 12$000 por acção. Banco de Pernambuco 1. de agosto de 1854.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas do Banco de Pernambuco, a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 50 0/0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção,

J. I. de M. Rego.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 31 do corrente mez, espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume, seguirá para o sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, no Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção da companhia Pernambucana, tendo de tratar de assumpto importantissimo a' mesma empreza, convida todos os senhores accionistas para a reunião de assembléa geral, que devera' ter lugar no dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na sala das sessões da associação commercial desta praça. Recife 25 de agosto de 1854.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar o seguinte:

Para o 2.º e 9º batalhões de infantaria de linha, e companhia de artifices.

Talins de couro branco com molas 2, panno azul entrefino, covados 88; olanda de forro, covados 1445; panno preto, covados 318; brim branco liso para fardetas e calças, varas 4846; algodãozinho, varas 3609; sapatos, pares 1045; cobertores de lãa 169; capotes de panno alvadio 447; camisa azul clara, covados 224; batões grandes convexos de metal amarello, com o n. 2, 6930; ditos pequenos com o mesmo n. 4950.

1.º batalhão de infantaria de linha.

Estopa para intertelas de sobrecavas, peças 3; panno verde, covados 152; botões de osso brancos, grosas 25; ditos de dito pretos, grosas 36; cartas de a, b, c, 20; traslados de linhas 20; ditos de bastardo 20; ditos de bastardinho 10; ditos de cursivo 10; taboadas 20; pedras de loura 10.

Meio batalhão da provincia do Ceará.

Sola curtida, meios 200; brim para embornaes, varas 293.

Meio batalhão da provincia da Parahiba.

Copo de vidro 1; prato de louça 1.

Guardas da guarnição.

Copos de vidro 4; bandejas para os mesmos 3; mangas de vidro 4.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Baetilha para cartuxos de artilharia, covados 1000; brim da Russia para mochilas, varas 1000; caixas com vidro 2.

Officinas do 1.ª e 2.ª classe.

Costados de páo d'oleo 2.

Ditas de 4.ª classe.

Pedra pome, libras 16.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 2 de setembro proximo vindouro.—Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de agosto de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha compra para a provincia do Pará os seguintes objectos: alcatrão da Suecia oito barris, arrebém de meia polegada 3 arrobas, brim da russia dezeseis peças, chumbo em lençol 10 arrobas, cabo de linho de 1 a 5 polegadas 18 quintaes, fio de vela 3 arrobas, linha alcatroada 4 arrobas, dita de barca 2 arrobas, lona ingleza larga 20 peças, dita estreita 40 ditas, merlim 2 arrobas, sondoreza 50 libras, bandeiras nacionaes de 5 pannos 5, ditas de 4 ditos 20, ditas de 3 ditos 5, e flamulas de navio 20.

As pessoas que quiserem fazer a venda são convidadas a comparecerem nesta secretaria no dia 30 do corrente ao meio dia, com as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 26 de agosto de 1854.

O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico para conhecimento do commercio, que por authorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, acham-se incluidos os praticos Manoel da Silva Neves e Manoel Evaristo da Costa no numero designado no regulamento de 28 de fevereiro do corrente anno, para a praticagem do porto e barra desta cidade.

Capitania do porto de Pernambuco, 26 de agosto de 1854.

O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

4.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 30 de agosto de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá principio a execução da nova e muito interessante comedia seria em cinco actos, e que tem por titulo:

O SENHOR DE DUMBIKY.

Composta em francez por Mr. Alexandre Dumas, e traduzida em portuguez pelo Sr. João Baptista Ferreira, para ser representada no theatro de D. Maria II, aonde foi muitissimo applaudida.

Personagens.		*Actores.*
Carlos II rei de Inglaterra.	Os Srs.—	Reis.
O Duque de Buckin-Gham.		Bezerra.
Mac-Allan, Sr. de Dumbiky		Monteiro.
Chiffinch, correio particular do rei.		Sena.
Jeringam, dito dito do duque.		Mendes.
Nelly Quinn, actriz, amante do rei.	A Srª D.	Orsat.
Sarah Duncan, Escosseza	» »	Anna.
Rebeccca, tia de Sarah (não falla)	» »	Jesuina.
John Bred, negociante de cavallos.	Os Srs.—	Santa Rosa
Tom Gin, taberneiro		Pinto.
Dikins, fornecedor de roupa		Rosendo.
Russel, tapeceiro.		Pereira.
Um official do paço		Rosendo.
Um criado do rei.		Pereira.

Credores e criados do duque.

A scena passa-se na Inglaterra.

Findara o divertimento com a engraçada comedia em um acto, e que tem por titulo

A PORTA DA RUA.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

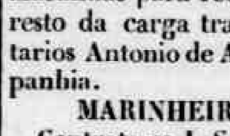
AO PARA'

vai seguir mui proximamente, por ter quasi todo o seu carregamento contratado, a escuna «Flora», capitão J. S. Moreira Rios, tocando só no Maranhão para receber pratico: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

MARINHEIROS NACIONAES.

Contrata-os J. S. Moreira Rios, capitão da escuna nacional «Flora», para o dito navio, que segue ao Para' com muita brevidade.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.



O vapor brasileiro *Imperador*, commandante o 1.º tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, espera-se dos portos do norte até 28 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte da sua chegada: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Para o Ceara'.

segue em poucos dias o patacho nacional *Alfredo*; para carga e passageiros trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario numero 4, primeiro andar.

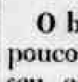
PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Elvira» segue em poucos dias, por ter mais da metade do seu carregamento: para o resto, passageiros ou escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Acaracú segue com brevidade o hiate *Sobralense*, capitão Francisco José da Silva Ratis; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para a Bahia sahe por estes dias a sumaca nacional Rosario de Maria, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

DO MARANHAO'



esta' a chegar o palhabote «Lindo Paquete», navio novo, muito bem construido, pregado e forrado de cobre, e de primeira marcha; ha de ter neste porto mui curta estada, devendo regressar com presteza ao Maranhão, para onde ja' tem parte da carga tratada: os pretendentes a aproveitar ainda este excellente barco, queiram dirigir-se em tempo a Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, afim de contratarem a carga que tiverem.

— Vende-se o brigue nacional *Fortuna do Norte*, forrado de cobre, e de loteo 190 toneladas, está fundeado defronte do trapiche do Ramos: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vende-se uma barcaça nova, de 50 a 60 caixas, prompta para seguir viagem: trata-se na rua Direita ns. 12 e 14.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Elvira,» segue na presente semana, só recebe alguma carga miuda, passageiros, e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, 2. andar.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias, por já ter seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro hiate *Capibaribe*, pregado e forrado de cobre: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5

— Para Lisboa sahira' até o fim desta semana o brigue portuguez «Laia II»; para algum resto de carga que lhe falta, trata-se com Francisco Severino Rabello & Filho, ou com o capitão Caetano da Costa Martins, na praça do commercio ou a bordo.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assù o brigue nacional «Lysia», e tera' demora de um dia neste porto; para passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

LEILO'ES.

—A viuva de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, fara' leilão por intervenção do agente Borja, em presença do Sr. Dr. juiz dos orphãos, em sua casa na rua da Aurora n. 58, segundo e terceiro andar terça-feira 29 do corrente as 11 horas da manhãa, dos moveis pertencentes ao seu casal, consistindo em elegante mobilia de jacaranda' com pedra, 2 riquissimos tremo's, 2 guarda vestidos de excellente gôsto, secretarias, commodas, guarda roupas, aparadores, guarda louças, e outras obras de marceneria de differentes qualidades, etc., etc., candelabros, lanternas, mangas de vidro, apparelhas de porcelana para almoço e jantar, e varias louças e vidros para serviço de mesa, obras de ouro e prata, calungas, vasos e enfeites de porcelana para sala; e outros muitos objectos que seria enfadonho o menciona-los: os quaes se acharão patentes na mesma casa no dia do leilão.

— Terça-feira, 29 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Victor fara leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, e outros muitos objectos, que seria enfadonho mencionar.

— O agente Borja, quinta-feira 31 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem, rua do Collegio n. 14, fará leilão de um rico sanctuario de optimo gosto ainda não visto nesta cidade, varios pianos inglezes, relogios de ouro e prata para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, obras de ouro e prata, quadros de diversos tamanhos, tanto coloridos como em fumo, excellentes machinas para fazer café, jogos de chadrez e outras, obras de marcinaria etc., etc., e varios objectos, excellentes no mesmo armazem estarão á amostra no dia do leilão, os quaes objectos se entregarão pelo maior preço que for offerecido.

— José Luiz Guaiaco querendo acabar com seu estabelecimento fabrica de chapéos na rua Nova n. 4, fará leilão por intervenção do agente Victor, quinta feira 31 do corrente ás 11 horas da manhãa, de tudo quanto se acha dentro do referido estabelecimento, armação, chapéos, e fabrica para os mesmos: e outros muitos artigos que seria enfadonho mencionar.

Largo do Corpo Santo.

Rostron Rooker & Companhia, continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de avultado sortimento de fazendas de diversas qualidades: terça-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, em seu armazem, sito no supramencionado largo.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se alugar uma ama para todo serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 11, bairro da Boa-Vista.

— Precisa-se alugar uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 73.

ROUBO.

No dia 26, pelas 9 horas da noite, mandando o abaixo assignado buscar em sua casa ceia e cama, acontece que seu camarada, depois de mandar que o preto seguisse para o quartel, este com pouco desappareceu, sem que o soldado podesse mais encontra-lo; portanto o preto ganhador conduzio 3 colheres de chá e 1 de sopa, de prata, uma concha de assucar, uma cafeteira de metal, 3 chicaras e 3 pires, 1 assucareiro azul, 8 pratos, 3 talheres, 2 toalhas de mesa, 2 ditas de mãos, 1 de rosto, bem como uma esteira enrolando uma coberta de chita nova 1 lençol de esguião, 1 travesseiro comprido enfronhado, 2 ditos pequenos forrados de setim côr de cravo, com 2 fronhas de cassa. Necessariamente os ditos objectos serão offerecidos; rogando-se assim a qualquer pessoa, a sua apprehensão, pois que alem de sua recompença o abaixo assignado será summamente grato, procurando-o em sua casa na rua da Palma, ou no quartel do corpo de policia.

José Conegundes da Silva.

— C. Star tendo de fazer uma breve viagem para fóra do imperio, e não podendo ir pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos, serve-se deste meio para o fazer, pedindo-lhes desculpa desta falta involuntaria; e ao mesmo tempo os faz scientes de que deixa os seus estabelecimentos e negocios entregues ao Sr. Henry H. Starr e George G. Starr, durante a sua ausencia.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 13 annos: a tratar na pateo do Terço n. 21.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 1.

—Desappareceu de bordo do brigue *Mafra* no dia 25 do corrente o preto marinheiro de nome Thomaz, o qual representa ter 25 annos de idade, he crioulo, sem barba, rosto comprido, e tem falta de dentes no queixal de cima, levou camisa e calça azul e he bem fallante: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo a bordo do dito brigue ou a rua da Cruz do Recife, escriptorio de Amorim Irmãos, que se gratificará generosamente.

— Precisa-se tomar a risco sobre o casco, apparelho e carga de guano que conduz a barca ingleza *Hants*, arribado a este porto por força maior, vindo de Callhão de Lima com destino para Valencia na Hespanha, a quantia de 5:000$ pouco mais ou menos: os pretendentes queiram dirigir as suas propostas em carta fechada até meio-dia de 30 do corente no consulado Britannico.

— João Miguel Barboza Pinha, tendo soffrido um roubo de todo o seu negocio, prata, dinheiro e de obras de ouro, letras de pequenas quantias na povoação de Panellas de Miranda, em casa de José Bernardo Sobral, faz sciente a todos os seus devedores do mato que, caso appareça alguma pessoa cobrando a importancia das sobreditas letras roubadas ou de cada uma dellas, as façam conduzir a presença da autoridade policial como suspeitos, para que averigoado o caso sejam presos e devidamente processados, fazendo especial favor de communicar ao annunciante para poder procurar o seu direito.

— Champagne, a melhor que ha no mercado, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte, assim como cera em velas, caixas de 100 e de 50 libras: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— O caixeiro que se offerece para taberna, com pratica, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— José Antonio de Souza Freitas, deixou de ser caixeiro da taberna do Sr. Antonio Ferreira Lima por mais tempo lhe não convir, agradecendo muito ao mesmo Sr., assim como ao seu representante, o Sr. José Fernandes Lima, a estima com que o trataram.

— Sr. ex-padeiro do annuncio contra os padeiros: He certo que as farinhas se compraram de 16$ a 18$000 por barrica, e hoje de 26$000 a 28$000 pela regra infallivel, pelo calculo elastico, subio na razão de 25 por cento, tem pois Vmc. toda a razão de chamar as vistas da autoridade publica contra o tal conluio, para que o pão tambem seja feito na tal razão de 25 por cento, e depois quem pagará as favas?

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação ácima.

— A bem conhecida typographia que foi do finado Luiz Ignacio Ribeiro Roma, acha-se hoje estabelecida na rua das Aguas-Verdes n. 48, segundo andar, e prompta a imprimir com nitidez e bom gosto quaesquer obras, como sejam: livros, cartas, mappas, contas, bilhetes ou cartões de visita, etc. etc., pelo preço mais commodo possivel, assim como assegura-se a maior promptidão e zelo: a tratar na mesma typographia com o seu proprietario, ou com o administrador da mesma.

— A 18 de abril do anno de 1853, desappareceu da cidade do Recife um escravo de nome Jacintho, crioulo, côr bem preta, representa ter de idade 20 annos, tem a cara um pouco larga e lisa, os olhos grandes e brancos, pernas um tanto finas, e os pés um pouco chatos, tem de um lado dos peitos uma pequena cicatriz como de um talho, se me não engano; quem o pegar ou delle tiver noticia, conduza-o á casa do abaixo assignado, que promette gratificar bem, no engenho Cachoeira de Porto Calvo.

José Mauricio Accioly.

— Aluga-se uma grande casa terrea com grande sotão, sala, 9 quartos, cozinha fóra, cacimba, quartos para escravos e quintal murado, na Passagem da Magdalena, esquina da ponte pequena, onde morou o fallecido Joaquim José Ferreira: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 2, a fallar com seu proprietario.

— Manoel Rodrigues de Albuquerque, subdito portuguez, retira-se para uma das provincias do norte, e deixa por seus procuradores nesta provincia a José da Silva Saraiva e José Alves Lima.

— Precisa-se de um feitor de campo, e para engenho, que dê conhecimento de sua pessoa: no engenho novo de Muribeca, ou na rua Nova n. 50.

MUTILADO

ILEGÍVEL

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
acha-se a venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Ementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
½ onça de tintura a escolha	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Homœopathia.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde as 9 horas da manhãa, até as duas da tarde.

As consultas e visitas, quando não poderem ser feitas por mim, o serão por um medico de minha maior confiança: rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

PROGRESSOS A' ARTE DE DAGUERRE CRYSTÁLOTYPO.
NOVA DESCOBERTA DE TIRAR RETRATOS INSTANTANEOS

As roupas claras são as melhores para esse fim.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de descobrir um methodo de retratar crianças por meio da electricidade.

Tambem limpa retratos antigos (não estando arranhados), dando-lhes o mesmo vigor que tinham na propria hora em que se tiraram.

O estabelecimento está completamente sortido de ricos quadros, caixas, cassoletas, aneis, pulceiras e alfinetes. Aterro n. 4, terceiro andar.

Joaquim J. Pacheco.

COLLEGIO DA AURORA.

O abaixo assignado, achando-se licenciado pelo governo da provincia para poder ensinar, tem estabelecido na rua do Passeio, casa em que foi a typographia do finado Roma, um collegio denominado—o Collegio da Aurora—para educação da mocidade. Ahi se ensinarão todas as materias tendentes ao 1. e 2. grão de instrucção elementar; iste he, primeiras lettras, lingua e grammatica nacional, elementos de geographia e historia, arithmetica e geometria pratica, como tambem precisamente a lingua latina e sua grammatica. O director desejando impetrar do respeitavel publico seu apoio e approvação, convida pelo presente aos senhores pais de familia, que tenham filhos a educar, se dignem de visitar o sobredito collegio, afim de verem se lhes agrada o seu regimen interno. O mesmo escusando-se de apregoar vantagens ainda não realisadas e conhecidas em seu methodo de ensino, só pondera e limita-se a dizer, que empregará todas as suas forças e disvelamento, afim de ganhar o conceito e boa reputação que he alma e vida de um tal estabelecimento.

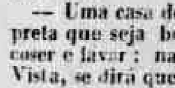
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

— O padre Antonio José de Souza Gomes propõe-se a ensinar particularmente a lingua franceza: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se á cidade de Olinda, rua do Carmo, casa terrea que faz quina para o becco do convento de S. Francisco, que tem um lampeão no portão.

— Pretende-se fazer negocio com a padaria do Sr. João Alves de Moura, na Passagem da Magdalena; se alguem se achar com algum direito, poderá declarar por este jornal nestes 8 dias.

— O Sr. Francisco Luiz Vialle Junior, particular do 1. batalhão de infantaria, queira vir receber em casa de Tasso Irmãos, uma carta e uma encommenda que seu pai lhe mandou do Rio de Janeiro para lhe ser entregue em mão propria.

— Previne-se ao Sr. Amaro Lopes Coelho, morador em S. Brancisco da Varzea, para que não faça negocio algum com Anna Maria, moradora na matriz da Varzea, com uma parte do sitio da Cruz, na mesma Varzea, que diz a mesma ter; por quanto dita parte e todos os seus rendimentos já foram vendidos pela verdadeira herdeira e possuidora, desde 10 de julho proximo passado, como consta da escriptura publica, lançada nas notas do tabellião Baptista de Almeida, liv. 1. a fls. 99.



O omnibus Pernambucana dá principio as suas viagens para Olinda no 1. de setembro; as pessoas que quizerem assignar podem dirigir-se á rua das Larangeiras n. 18.

— Uma casa de pouca familia quer alugar uma preta que seja bem limpa e que saiba engommar, coser e lavar: na taberna n. 8, no aterro da Boa Vista, se dirá quem quer.

— Acha-se prompto o hotel da Bola em Cachangá, a receber hospedes, e tambem se vende o mesmo: a tratar com o dono.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma escrava que engomme bem, e saiba cuidar de uma casa de pequena familia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do gabinete portuguez de leitura, convoca-se os Srs. accionistas para se reunirem extraordinariamente em assembléa geral, domingo, 3 de setembro, as 11 horas do dia. — *M. F. de Souza Barboza*, 2. secretario.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por deliberação da dictoria, tomada em sessão de 21 do corrente, roga-se aos Srs. associados, que conservam em seu poder livros pertencentes ao gabinete, além do prazo marcado para a leitura, hajam de os recolher até o fim do corrente mez, do contrario a directoria fará effectivas as multas impostas pelo regulamento.—*M. F. de Souza Barboza*, 2. secretario.

O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, avisa aos senhores que lhe fallaram para ensinar arithmetica, algebra e geometria, e aos que tambem se quizerem applicar a essas disciplinas, que no dia 1. de setembro proximo vindouro dará principio as suas licções, na rua Nova, sobrado n. 56, das 4 as 5 ½ horas da tarde.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous:	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros	45$000
Dita de 48 com os ditos	50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos	60$000
Dita de 144 com ditos	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— D. Maria Francisca de Almeida, viuva de José Francisco da Silva, declara que lhe consta, que ha uma pessoa nesta cidade que propala que tem um papel da annunciante, no qual esta se obriga a dar-lhe 1:000$000 por anno, o que he mentira, porque a annunciante não passou tal papel, não o mandou passar, nem o assignou; e declara mais, que até esta data não fez testamento nem em nota nem cerrado. Recife 12 de agosto de 1854.—Maria Francisca de Almeida.—Esta reconhecido.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

No aterro da Boa-Vista n. 55,
ha grande sortimento de rodas de carro de madeira de fóra e do paiz.

— Na rua do Trapiche n. 17, recebem-se encommendas para mandar vir de Lisboa, ricos tumulos, campas, etc: no mesmo lugar se mostram ricos desenhos.

— Furtou-se do segundo andar do sobrado da rua da Cadeia Velha n. 52, um relogio de ouro patente inglez, fabrica descoberta, mostrador de ouro, de los: Eglise London n. 6341: quem o descubrir sera generosamente gratificado, levando-o ao sobredito sobrad.

LOTERIA DO THEATRO DE S. ISABEL.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes, e meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham a venda pelos preços abaixo nas lojas do costume. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$, de 5:000$000, e de 1:000$000, caso os seus ditos bilhetes inteiros e meios bilhetes os obtenham, os quaes vão por elle rubricados

Bilhete inteiro	11$000
Meio bilhete	5$500
Quarto	2$800
Oitavo	1$500
Decimo	1$300
Vigesimo	700

— Dão-se bolos de vendagem; no largo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 9.

— Chegou a loja do Cardeal, na rua do Rosario, o novo rapé rolão francez, por preço commodo, para os amantes da boa pitada.

— O abaixo assignado, professor jubilado na cadeira de geographia e historia, do Lyceu, tem aberto um curso destas mesmas disciplinas, e de rhetorica em um collegio; as pessoas que se quizerem matricular em qualquer dellas, podem procura-lo no mesmo collegio, rua da Cadeia n. 13.

Affonso José de Oliveira.

— Precisa-se alugar uma casa de um andar e sotão, ou um segundo andar que tenha pelo menos cinco bons quartos, cozinha fóra e seja arejada; não se escolhe a rua se não fôr muito distante do centro do bairro de Santo Antonio; paga-se bom aluguel, e dá-se a garantia que se exigir: a tratar no segundo andar da casa n. 46 da rua do Queimado.

— Arrenda-se o armazem de assucar da rua da Guia n. 64, com todos os seus utencilhos, ou vendem-se estes e garante-se o arrendamento por 150$000 rs. annuaes; tambem se aluga o primeiro andar da mesma casa: trata-se no aterro da Boa-Vista n. 60.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.
Corre indubitavelmente em 20 de setembro do corrente anno.
Aos 10:000$000, 5:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	$700	500$000

— Roga-se aos credores do fallecido José Antonio Pereira Rego, que apresentem seus debitos, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Ainda precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma preta para serviço de casa; prefere-se escravos: na rua da Senzala Velha n. 60, esquina do becco do Capim.

— O bacharel José Maria da Trindade, segundo escripturario da thesouraria de fazenda, acha-se advogando nos auditorios desta cidade, e tem o seu escriptorio estabelecido n'uma das salas do antigo sobrado da roda, na rua do mesmo nome n. 9, onde póde ser procurado a qualquer hora, afóra da do expediente de sua repartição; sendo que durante esta terão os seus clientes advogado certo e determinado de reconhecido merito, para providenciar nos casos urgentes que occorrerem de momento.

— A pessoa que quizer carregar ou embarcar para qualquer um dos portos do norte, na lancha *Feliz das Ondas*, dirija-se ao Trapiche do algodão que achará com quem tratar.

— Existem cartas para os Srs. Francisco Paes Barreto, Antonio de Sa e Albuquerque, Antonio Raymundo de Mello e Jeronymo de Albuquerque Mello: na rua da Cadeia do Recife n. 41.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda nas lojas do costume os bilhetes inteiros e meios bilhetes da loteria 45 do Monte Pio Geral, a qual correu em a santa casa da Misericordia, em 22 do presente. As listas se esperam pelo vapor «S. Salvador», que ficou de partir no dia 25, e deve aqui chegar a 3 ou 4 de setembro proximo.

— O abaixo assignado, solicitador da veneravel ordem terceira de San Francisco desta cidade, autorisado pelo procurador geral da mesma ordem, convida a todas as pessoas que se acham a dever foros dos terrenos em que tem suas casas foreiras á mesma ordem, para que até o dia 10 de setembro proximo futuro vão satisfazer os seus debitos, sób pena de serem cobrados judicialmente, e para commodidade dos devedores acharão ao abaixo assignado todos os dias uteis das 12 horas do dia as 2 da tarde na loja do Sr. Padre Ignacio Francisco dos Santos, no largo do Collegio.—*Manoel Luiz da Veiga.*

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecidos autores Collard & Collard, rua do Trapiche Novo n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

Ao commercio.

O abaixo assignado, convencido do muito que conviria estabelecer-se em Pernambuco uma aula em que a mocidade, que se destina á carreira do commercio, podesse praticamente adquirir os conhecimentos necessarios, para bem desempenhar as funcções de caixeiro em qualquer escriptorio nacional ou estrangeiro, apezar de reconhecer as suas poucas habilitações para um semelhante magisterio, vendo com tudo, que outros muito mais habilitados se não tem até aqui proposto a isso, vai elle, confiado unicamente na pratica que tem de alguns annos, abrir para este fim uma aula, na qual se propõe a ensinar a fallar e escrever a lingua ingleza e a franceza, contabilidade e escripturação commercial por partidas dobradas. As lições de cada uma das duas linguas serão em dias alternados, e para que os alumnos possam em breve falla-las, não se lhes consentirá que depois dos primeiros tres mezes de lição fallem na aula outra lingua, que não seja a da classe respectiva. A abertura terá lugar no dia 1. de setembro, e as pessoas que a quizerem frequentar se deverão com antecedencia dirigir á loja dos Srs. Gouveia & Leite, na rua do Queimado, aonde poderão tambem obter as mais informações, que a respeito desejarem. Adverte-se que a matricula só estará aberta até o fim deste mez, e que depois desse dia não se podem admittir mais alumnos durante este anno.—*José da Maia.*

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Roga-se ao Sr. Ricardo José Pereira Pinto, por não se saber de sua morada, o favor de ir á rua do Vigario n. 11, primeiro andar, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 á 14 annos, de boa conducta e que tenha alguma pratica de taberna: na rua da Roda, n. 52 se dirá quem quer.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Roda n. 52.

— MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA, professor da arte de musica, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para leccionar na mesma arte vocal e instrumental, tanto em sua casa como em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Aragão n. 27.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 35.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

— James Crabtree & Companhia fazem sciente ao publico, que a bem conhecida graxa ingleza n. 97 só se vende no seu armazem, rua da Cruz n. 42, em barricas de 15 duzias de potes, e a preço de 50$000 cada barrica. O publico he convidado a prestar toda a sua attenção para o papel que cada pote desta graxa traz, o qual mostra o nome do seu verdadeiro autor—Day & Martin n. 97—Holbon London, afim de não confundirem-na com outra graxa do mesmo numero, e que tem sido importada ultimamente, mas que no entretanto não he daquelle autor.

— O abaixo assignado, herdeiro do finado João Firmino da Costa Barrada, declara que, existindo uma lettra pertencente ao mesmo João Firmino, aceita pelo major Francisco Antonio Pereira dos Santos, já fallecido, proveniente da venda que lhe fez do engenho Tentugal, a qual lettra he da quantia de 3:000$000, e se acha vencida desde 31 de julho de 1835, e como ignore em poder de quem ella exista, roga a qualquer pessoa que souber ou a tiver, declare por este *Diario*, assegurando-lhe o abaixo assignado sua gratidão por um tal motivo.

João da Rocha Wanderley Lins.

AGENCIA DE PASSAPORTES E TITULOS DE RESIDENCIA.

Tiram-se passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, e titulos de residencia, por muito commodo preço: quem precisar, dirija-se a rua do Crespo n. 10, loja do Sr. José Gonçalves Malveira, que achara' com quem tratar.

— Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, tem uma carta para ser entregue em mão propria ao Sr. Dr. Affonso José de Mendonça.

— Honarato Joseph de Oliveira Figueiredo, consenhor do engenho Araguaba, na Ribeira de Una, na freguezia de S. Miguel de Barreiros, vende as partes que naquelle engenho tem: a tratar na rua das Cinco Pontas, sobrado n. 62.

Toalhas e guardanapos de panno de linho puro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa, que acham-se a' venda nos lugares do costume, os bilhetes da loteria do theatro, que tem de correr no dia 20 de setembro: praça da Independencia, lojas n. 4 e 15; rua do Queimado, loja n. 39; Livramento, botica n. 22; rua da Cadeia do Recife, botica n. 61; aterro da Boa-Vista n. 48; rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira e rua do Collegio n. 15.

— O abaixo assignado, possuidor de 12 apolices da companhia de Beberibe de n. 1,161 a 1,172, faz publico, que tendo-se desencaminhado as ditas apolices do seu poder, offerece a pessoa que as achar, gratificar generosamente, levando no seu armazem, rua de Apollo n. 4 A, ou no escriptorio da companhia.—*Manoel Gonçalves de Oliveira.*

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 18, primeiro andar.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez com bastante pratica de taberna, annuncie.

— No dia 30 do corrente, que he quarta-feira proxima, arrematam-se os seguintes bens depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, para pagamento de execuções provinciaes, no lugar do costume: — Por venda a parte de um sitio na travessa do Boi, para pagamento de sello de herança, o qual foi da fallecida Rosa Francisca Regadas por 244$739, e o mesmo sitio de renda annual por 25$ rs. para o mesmo fim; Nos Afogados a casa terrea, na rua do Motocolombó n. 67, pertencente a Antonio Joaquim de Mello por 90$000 por venda; um terreno na rua de Bairro Baixo, freguezia de S. José, com 60 palmos de frente, tendo uma casa em armazem com o n. 4, pertencente a irmandade da Senhora do Livramento desta cidade por 600$000; as casas terreas na rua do Bom-Gosto, nos Afogados, ns. 29, 31, 33, 35 e 37, construidas de pedra e cal, pertencentes aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz por 35$000 cada uma; a parte do sobrado, sito na rua larga do Rosario n. 30, que foi de Francisca Maria da Conceição por 246$775; a casa terrea n...., construida de pedra e cal, na rua do Rosario, bairro da Boa-Vista por 700$000; um sitio na Casa Forte com casa construida de pedra e cal, com estribaria, arvoredos de fructo, cercado de arvores nativas por 1:000$ rs., e o sobrado de um andar nos Quatro Cantos da cidade de Olinda n. 4, com cozinha, quintal murado, em chãos proprios por 600$000, penhorados estes tres ultimos bens a Joaquim Gonçalves Bastos, para pagamento do que deve a fazenda do sello de herança no inventario do fallecido padre Francisco Gonçalves Bastos; um sitio com casa de vivenda de pedra e cal, na estrada de Belém, com arvoredos de fructo, contendo 2 cacimbas de boa agua, rercado quasi todo de limão, tendo na frente um portão de madeira, avaliado por 3:375$000, por quanto foi adjudicado a mesma fazenda pelo que deve João Manoel Mendes da Cunha Azevedo; uma pequena armação de taberna, madeira de pinho por 8$000; uma balança de folha de Flandres com corrente de latão e seu respectivo braço por 2$000 rs., e um terno de medidas de flandres de canada até contra-medade no valor de 1$000, penhorados a Gregorio da Costa Monteiro, para pagamento da mesma fazenda; a parte de uma casa terrea, sita no becco da Viração, que foi do finado José Affonso Regueira, avaliada em 84$000, aquinhoada a fazenda, para pagamento do sello: quem quizer arrematar ditos bens, compareça na sala das audiencias, as 10 horas do referido dia. Recife 24 de agosto de 1854.—*José Mariano de Albuquerque*, solicitador da fazenda provincial.

— Furtou-se da cocheira da rua do Hospicio, de Candido Rosalino, um relogio patente suisso, com corrente de ouro, pesando 6 oitavas, caixa de ouro com vidro, mostrador pratiado n. 14272 e ponteiro de instantes: quem delle der noticia na dita cocheira, sera bem recompensado.

— Na rua de Santo Amaro, taberna n. 28, tem uma preta, escrava, para se alugar.

Offerece-se ao respeitavel publico uma pessoa habilitada para o ensino mutuo particularmente nas casas: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao Passeio Publico na loja do Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira, que este informará.

— Precisa-se de um homem para dirigir o serviço de um engenho perto desta cidade, a quem se fará interesse; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua larga do Rosario, taberna n. 29.

— O cidadão portuguez Antonio Rodrigues Fernandes Vieira vai á Parahiba.

— Precisa-se de um feitor para um engenho tres leguas distante desta cidade, quem se julgar habilitado, annuncie ou dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 terceiro andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço 2.º andar, n. 27.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e sobretudo que seja fiel: he casa de duas pessoas de familia.

COMPRAS.

— Compra-se a planta do rio Beberibe, tirada pelo engenheiro Conrado, no anno de 1820 ou 1821: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia. E se alguma pessoa a tiver e não quizer vender, ao menos roga-se-lhe a queira emprestar ao proprietario da dita livraria, pois o fim para que o quer, he de interesse publico.

— Compra-se um escravo ou escrava, que seja perita cozinheira, tanto de forno como de massa, e paga-se bem; na rua Direita n. 3.

— Compra-se um guarda roupa em segunda mão: na rua das Cruzes n. 20 loja.

PARA UMA ENCOMMENDA.

No Recife, armazem de farinha junto ao Araujo, compra-se uma escrava que tenha boa figura e conducta, paga-se bem: das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Compram-se pés de craveiros, pequenos: quem os tiver annuncie.

— Compra-se ou hypotheca-se uma casa terrea, sendo em ruas frequentadas e no bairro de Santo Antonio ou S. José: quem quizer fazer algum destes negocios, dirija-se a rua da Viração n. 9, ou annuncie.

— Compra-se um alambique de cobre que leve 4 canadas, pouco mais ou menos: no becco do Peixe Frito, venda de Gabriel Antonio de Castro Quintães.

VENDAS.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

Vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, a 1$200, crosdenapole liso, furta-cores, ou seda lisa furta-cores a 1$200 cada covado, fazenda a melhor possivel; a ella antes que se acabe.

FRESCAES QUEIJOS DO SERTAO'.

Vendem-se os muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado, loja n. 14.

Vendem-se a 2$800 peças de madapolão fino enfestado, fazenda a melhor possivel, para o preço: na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte n. 4.

Calças baratas.

Vendem-se córtes de calça de brim de cores a 1$600 cada córte, ditos de casemira de algodão pelo mesmo preço; na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Vende-se zulmira ou mimo do céo, fazenda de fantazia, de seda e lãa, de gostos modernos, para vestidos de senhora a 480 rs. cada covado; na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte n. 4.

CABO DE LINHO PATENTE
de 1 a 3 e meia polegadas.

Vende-se no armazem n. 13, da rua da Cruz no Recife.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se uma escrava de meia idade: na rua do Livramento n. 33.

— Vende-se um lindo moleque, crioulo, peça, bom cozinheiro e de boa conducta: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se a padaria da rua das Larangeiras, bem como o deposito da rua Nova: a tratar na rua das Larageiras n. 18.

— Vende se um sobrado de um andar, na rua da Praia, por preço muito commodo; quem pretender, annuncie para ser procurado.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO.

Vendem-se toalhas adamascadas de Guimarães, para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas muito finas a 11$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia; na rua do Crespo n. 6.

Marmelada nova superior.

Vende-se na rua do Collegio n. 5, marmelada nova chegada ultimamente de Lisboa, pela barca *Margarida*, a 22 rs. a lata.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho de muito boa qualidade, por preço commodo no becco do Azeite de Peixe armazem de João Tavares Cordeiro.

— Vende-se a taverna n. 2 da rua da matriz da Boa Vista bem afreguezada, tanto para o mato como para a terra, e propria para quem quizer principiar a vida: na mesma se dirá o motivo por que ella se vende.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56

MARMELADA

de Lisboa, a mais superior, chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

— Vende-se um piano forte por preço modico: na rua Direita n. 32, primeiro andar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilula.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA, QUA DO TRAPICHE N 3,

ha para vender o seguinte:
Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em verguinha.
Cobre de 24 a 28.
Azeite de Colza.
Champagne, marca A C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Fôrmas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateadas.
Chumbo em lençol.

Dinheiro a'vista.

Vendem-se as fazendas seguintes, por baratos preços.

Chitas francezas largas, o covado	220
Ditas de coberta, dito	180
Ditas de ditas dito	200
Riscados caboclos para vestido, o covado	160
Lãa para vestidos, dito	600
Alpaca escoceza, dito	500
Córtes de chita franceza larga com 13 covados a	2$600
Ditos de dita côr fixa com mófo a	1$600
Meias para senhora, o par	240
Ditas para dita mais finas, dito	320
Borzeguins para senhora	3$200
Romeiras de filó para senhora	4$500
Lenços de retroz de todas as cores	800
Ditos de torçal	1$400
Toucados para senhora, ultima moda	5$000
Córtes de vestido de cassa franceza	2$000
Ditos de dito de dita	2$500
Ditos de cambraia de salpicos	3$200
Cassas francezas de cores fixas, a vara	600
Ditas de cores escuras, dita	480
Córtes de cambraia com 8 varas	3$000
Ditos de seda de quadros	15$000
Ditos de dita lavrados	20$000
Chales de retroz de 4 pontas	20$000
Grande sortimento de manteletes a preços de 10$000, 12$000 e	14$000

e outras muitas fazendas que se vendem muito em conta, na loja da estrella, de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de 6, 8 e 9 em ℔, da melhor qualidade que ha no mercado, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

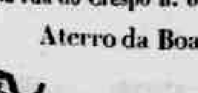
Attenção, esta-se queimando.

Na rua do Queimado n. 49, vendem-se por todo o preço ricas luvas de pellica, lonetas, fitas de todas as qualidades, lenços de seda, perfumarias de todas as qualidades, assim como outros muitos objectos que aqui não se mencionam, que serão vendidos por todo preço para acabar de liquidar hoje e amanhãa.

BRIM BRANCO E DE COR.

Vende-se brim trançado de linho a 500 rs. a vara, dito escuro de quadros tambem de linho a 600 e 720 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Aterro da Boa-Vista n. 55.



Vende-se um cabriolet novo, de bom gosto.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

Vaccas turinas.

Vendem-se 2 vaccas turinas, estando uma dellas prestes a parir, e 1 novilho da mesma raça pura: quem as pretender poderá dirigir-se para vê-las ao primeiro sitio de portão de ferro da Estrada Nova: e para tratar no Chora Menino primeira casa do lado esquerdo, antes da pontesinha.

VENEZIANAS.

No aterro da Boa-Vista n. 55,
ha um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e tambem concertam-se as mesmas.

Carne do sertão.

Vende-se muito boa carne do sertão, e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se uma destilação completa, que diariamente destila uma pipa de aguardente, o alambique he de cobre puro e mui bem construido; bem como o esquenta garapa, as cubas são todas de amarello vinhatico, obra bem feita e de duração: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea com sitio, tendo este varios arvoredos de fructos e baixa para capim, na estrada de Luiz do Rego, em Santo Amaro; a tratar no mesmo, das 6 as 8 horas da manhãa, e a tarde das 4 em diante, com seu dono Miguel Archanjo Fernandes Vianna.

FACTO SECCO.

Vendem-se facto secco de gado, proprio para escravos: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se muito bom peixe em salmoura; na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se muito bonitas redes pintadas, proprias para tipoia: na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se no becco Largo, loja n. 4, além de um grande sortimento de louça superior vidrada, como seja: talhas de diversos tamanhos as melhores possiveis para resfriar agua e outras muitas peças necessarias para uma casa que se trata com decencia, ha famosas pingadeiras de grandes tamanhos, assim como assadeiras para forno, frigideiras etc.; e de novo vieram da Bahia ricos alguidares vidrados para serem lavadas crianças; os preços são os mais razoaveis possiveis.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Deposito de potassa e cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continua a ter as legitimas qualidades de potassa da Russia e da America, e cal virgem em pedra: tudo por preço a satisfazer aos seus antigos e novos freguezes.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se farinha de mandioca: a bordo da polaca «Condor», ou a tratar com Tasso Irmãos.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

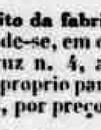
— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios d e ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

A 240, dinheiro a' vista.

As chitas francezas que se annunciaram a 280 o covado, sendo de 2, 3 e 4 cores na estampa, vendem-se hoje pelo barato preço de 240 o covado, sendo as mais modernas em padrões: na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

— Vendem-se córtes de chita franceza larga, de cores fixas e bons padrões a 2$000 cada córte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Vendem-se fazendas de todas as qualidades por muito menos de seu preço primitivo, unicamente para liquidação: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se oito escravos, sendo, quatro molecotes de bonitas figuras, quatro escravos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

FARINHA DE MANDIOCA.

— Vende-se farinha de mandioca muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue *Damão*: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

DE CASTOR SUPERFINO.

Chapeos brancos inglezes os melhores que tem apparecido, ditos pretos francezes formas muito elegantes, ditos de palha Italia com ricos enfeites proprios para Sr.ª, ditos de ditos aba larga para meninas, ditos de mola com formas modernas, tudo por preços commodos: na rua Nova n. 44.

ATTENÇAO' E MUITA ATTENÇAO'.

Chegaram a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, os seguintes objectos: uma grande porção de manguinhas de vidro com peanha, contendo dentro diversas flores, santos e santas, em ponto pequeno e grande, muito proprias para enfeites de mesa, assim como cruzes de jaspe com o crucificado, e em baixo differentes santos, pias para agua benta, medalhas, corações, cruzes, redomas e outras muitas cousas delicadas, tudo com differentes santos e santas dentro, folhas com muitas estampinhas de santos e santas, todos differentes, contendo cada uma folha 16, 20, 24, 28 e 32 estampinhas, pelo diminuto preço de 160 rs. a folha, estampas de santos e santas do tamanho de um quarto de papel, ditos de meia folha, ditos maiores e ditos grandes, estampinhas douradas em folha de papel, contendo cada uma 16, 20, 24, 28 e 32 estampinhas, pelo diminuto preço de 320 e 400 rs.; uma grande porção de maracas para meninos, vindos de Italia, obra muito bem feita, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 60 rs. cada um; cestos de verga, ditos de palha, condeças de palha, assim como outros muitos que se deixam de annunciar; paliteiros de porcelana, como sejam: figuras de gato, gallos, cachorros, onças, maçães e outras muitas figuras, tudo proprio para paliteiros e enfeites de mesa: cheguem freguezes, porque se vende tudo por menos do seu valor.

— Vendem-se relogios de patente e horisontaes de ouro e de prata, e de prata dourados, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se superior chocolate francez, camisas francezas com peitos de linho e de madapolão, aberturas para camisas de linho e madapolão, espingardas francezas de dous cannos para caça, superior kirche e absintho, tudo por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo alasão que anda baixo e esquipa, he muito novo e sem achaques: quem precisar, dirija-se á rua do Queimado n. 20, que achara com quem tratar, e dir-se-ha porque se vende.

BARATO SIM, FIADO NAO'.
A 10$000 rs. o córte e 640 rs. o covado!!!

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, tem para vender os mais modernos córtes de vestidos de gaze de seda, com 18 covados cada córte, ou 640 rs. cada covado. Esta fazenda he a mais propria e delicada que veio no ultimo navio do Havre, para vestidos das senhoras do grande tom; dão-se as amostras com penhores.

ATTENÇAO',

Vende-se no aterro da Boa Vista n. 72, loja de miudezas, meias para meninos e meninas a 160 rs. o par, ditas para senhoras a 240 rs., ditas brancas e cruas para homem a 120 rs., botões para calça, uma groza por 160 rs.; ditos de marca a 100 rs.; fitas de linho, uma peça 40 rs.; grampas a 40 rs. o maço; fitas de todas as qualidades a 80, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, sorteadas finas; tranças para enfeitar vestidos a 30 rs. a peça; pentes de atar cabello finos, a 640 rs.; outros a 200 rs.; linha de carritel de cor e branca, a 20 rs. o carritel; pregos francezes a 320 rs.; couro de lustre e bezerro francez pelo barato: tambem se vende a lo[illegible] com um grande abatimento, muito propria para [illegible]lquer principiante: a tratar na mesma.

Cassas francezas a 320 [illegible]vado.

Na rua do Crespo, loja da esqui[illegible] vira para a cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacarandá de muito boa nbalidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Farinha de S. Matheus.

Vende-se superior farinha de mandioca muito nova chegada de S. Matheus e por preço commodo, a bordo do hiate *Audaz* surto no caes do Collegio, para porções no que se fará abate de preço: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40 primeiro andar.

— Vendem-se 2 pianos fortes de armario, novos, muito elegantes e de muito boas vozes, e 1 machina ingleza lithographica com todos os preparos necessarios, e 5 pedras de sobresallentes: na rua do Trapiche Novo n. 5.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso.*

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se espirito de vinho de 36 a 40 graos, por menos preço do que em outra qualquer parte; no aterro da Boa-Vista n. 65, segundo andar.

— Vende-se uma bonita escrava de 20 annos que faz todo o serviço, a qual tem uma filha de 10 mezes, muito linda, uma dita com todas as habilidades, duas ditas de meia idade que engommam, cosem, cozinham com perfeição e lavam, um molato de 7 annos, muito esperto, um moleque de 14 annos, o qual se vende muito barato por ter uma ferida em uma perna: na rua dos Quarteis n. 24.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestide calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

MUTILADO

ILEGÍVEL